ANO 38.º — TERÇA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1958 — N.º 12.913

Diario de Lisbõa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 47 a 49 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

UMA DECISÃO E O SEU SIGNIFICADO

A alta distinção conferida pelo Governo ao sr. general Craveiro Lopes, elevando-o á dignidade de marechal da Força Aérea, sob proposta dos órgãos que constituem as traves mestras do Exército — a um dos quais presidia o sr. general Júlio Botelho Moniz, que mais tarde havia de sobraçar a pasta da Defesa Nacional —, não pode deixar de ser recebida com viva satisfação por todos aqueles que se habituaram a ver no antigo Presidente da República não apenas o militar íntegro e valoroso, mas também o cidadão exemplar, cuja nobreza de carácter foi largamente demonstrada durante os sete anos em que exerceu a suprema magistratura da Nação e de onde muitos o viram afastar com mágua.

Este jornal, embora a sua atitude nem sempre tenha sido entendida no seu verdadeiro sentido, e por vezes desvirtuada, tem razões especiais para se regozijar pelo acto de justiça que foi agora praticado e que, em devido tempo, respeitosamente sugeriu. A decisão do Governo, em face da proposta dos corpos militares que a determinaram, além de um acto de justiça que ninguém contesta, é também um acto político que só prestigia quem o praticou. A carreira militar do sr. general Craveiro Lopes, os serviços por ele prestados ao País nos vários cargos que desempenhou e, sobretudo, a maneira digna e exemplar como exerceu as suas altas funções, impuseram-no ao respeito e á admiração de todos os Portugue-

(Continua na 6.ª página)

Chega amanhã a missão espanhola à 6.ª Conferência pos Estados Maiores Peninsulares

Deve chegar amanhã a Lisboa a delegação espanhola que vem tomar parte na 6.ª Conferência de Estados-Maiores Peninsulares, que se iniciará depois de amanhã no Quartel-General do Governo Militar de Lisboa.

A delegação espanhola será presidida pelo general Sedano Arce, 2.º chefe do Alto Estado-Maior, e compreende os seguintes oficiais: general Iglesias Aspiroz, general Navarro Garnica, general Medrano Ezquerra, coronel Crespo Granja, capitão-de-navio Berenguer Elizalde, coronel Zea Otaolaurruchi, coronel Bonaplata Caballero, capitão-de-navio Polanco Martinez, coronel Pablo Jimenez, capitão-de-fragata Yusty Pita, tenente-coronel Mateo Hidalgo, tenente-coronel Marugán Hernandez, tenente-coronel Montalvo Gonzalez, tenente-coronel Tafur Roiz tenente-coronel Batista Gutierrez, capitão-de-fragata Prat Fossi, tenente-coronel Alonso Alonso e major Ternero Toledo.

Acompanham ainda a delegação o major Careaga Uriguen e o capitão Guerra Romero.

Para fazer entrega dos trabalhos, deslocar-se-á também a Lisboa o presidente cessante da delegação espanhola, general Frutos Dieste, que deixou este cargo para desempenhar as altas funções de chefe do Estado-Maior do Ar.

O general Frutos Dieste será acompanhado pelo seu ajudante, tenente-coronel Rodriguez Pardo.

A delegação dos Estados-Maiores de Espanha será aguardada no aeroporto por destacadas individualidades militares e pelos oficiais que constituem a delegação dos Estados-Maiores de Portugal.

Preferiu a prisão à noite de núpcias...

WEISSENBURG (Alemanha), 18 — Duas horas depois de ter pronunciado o «sim» tradicional, um solteirão de 45 anos reconsiderou e teve a sua primeira questão matrimonial: rasgou a certidão de casamento e destruiu a mobília e todos os presentes que lhe haviam sido enviados, enquanto os convidados para a festa da boda, depois de vãs tentativas para o acalmarem, chamavam a Polícia.

Ao ser-lhe anunciado que teria de passar na cadeia, sózinho, a sua primeira noite de casado, declarou que isso o satisfazia imenso, pois não lhe agradava perder as vantagens da solidão. E a Polícia ajudou-o a isolar-se, não revelando o nome do noivo aos jornalistas. — (A. N. I.).

A morte na estrada

SAN SALVADOR, 18. — Morreram cinco pessoas e três ficaram gravemente feridas devido ao choque de dois automóveis que rodavam pela estrada de Santa Tecla, em direcções opostas. Os dois veículos caíram num barranco com mais de quinze metros de altura, ficando completamente destruidos. — (A. N. I.).

A cavalaria da G. N. R. ergue as espadas, em continência ao novo embaixador da Itália, que hoje foi entregar as suas credenciais ao Presidente da Republica

(Ler notícia na página central)

Máquina de somar a alta velocidade

TEDDINGTON (Inglaterra), 18. — O Laboratório de Física Nacional, desta cidade, inventou uma máquina automática que pode somar ou subtrair á velocidade de trinta mil operações por segundo. Denomina-se «Ace», o seu valor está calculado em 20 milhões de escudos e destina-se ao cálculo de construção de aviões de alta velocidade e de reactores nucleares. — (A. N. I.).

Antes e depois ou cinquenta anos na vida da mulher. Parecendo que não, esta fotografia interessa pelo tipo de bicicleta que vemos em primeiro plano. Chama-se «Acoo-ped» e tem as linhas da «scooter». A ideia pertence a um inglês, o que não é bastante para que ela nos deva parecer famosa. É a confissão da derrota da bicicleta. Outro tanto não diremos do método de publicidade usado, que é convincente e amável

Novos horizontes para a iniciativa económica

Durante sucessivas décadas, assinaladas apesar de tudo por incontestáveis progressos, as actividades produtoras portuguesas e os mais qualificados estudiosos dos seus problemas e aspirações, manifestaram o desejo de reforma profunda do sistema financeiro do País, no sentido do seu ajustamento ás necessidades da evolução económica moderna. A timidez ou o declarado egoismo de largos sectores do capital privado e da poupança individual criaram entre nós a tradição de um distanciamento crónico entre as disponibilidades financeiras e a capacidade de iniciativa produtora. Os esforços da banca comercial mais dinamica e esclarecida, a decisão com que o Estado se lançou no fomento económico, garantindo a vários empreendimentos de interesse publico o seu apoio directo ou indirecto, não bastaram para corrigir o tradicional retraimento do capital particular. A industrialização tem progredido entre nós á custa de sacrifícios, tenacidades e riscos que seriam perfeitamente dispensáveis se houvesse um mercado de capitais á altura das exigências de uma economia moderna — e o desenvolvimento das actividades da

(Continua na página seguinte)

Um náufrago invadiu uma penitenciária!

LOS ANGELES, 18 — Depois de lutar quase um dia contra o mar encapelado, e de ser obrigado a nadar durante duas horas, depois de afundado o seu iate, o professor de matemática Don Cooper conseguiu alcançar uma ilha. Mas os seus trabalhos ainda não estavam terminados: os unicos edifícios que encontrou, pareciam d e s e r t o s. Exausto, só dificilmente conseguiu saltar o muro e dirigir-se para um pequeno pavilhão, que se encontrava aberto. Encontrou um telefone, de que se serviu, ouvindo do outro lado uma voz que lhe ordenou que não saísse de onde estava.

Poucos minutos depois, chegavam quatro polícias bem armados — o professor de matemática tinha invadido a Penitenciária Federal de Terminal Island. — (A. N. I.).

Os cientistas estão prestes a descobrir a natureza da vida

CHICAGO, 18.—Os cientistas encontram-se provavelmente muito perto da descoberta da própria natureza da vida — declarou o dr. Morris Fishbein, antigo editor do jornal da Associação Médica Americana.

O dr. Fishbein falou durante a cerimónia da inauguração do pavilhão de investigação no Hospital Michael Reese. Acrescentou que os cientistas estão cada vez mais convencidos de que, praticamente, toda a doença se explica, em certa medida, pelas desordens da química do corpo humano.

Depois de afirmar que o processo da vida consiste na renovação das células e, finalmente, na sua degenerescência, com a idade avançada, o dr. Fishbein declarou que ainda não foi dado remédio a isto.

Por outro lado, fez notar: «O que é mais significativo, é que ainda nos falta qualquer comprenesão positiva da própria natureza da vida, não obstante o grande progresso que se tem alcançado, por tal forma que até parece que neste momento a gente treme por ter chegado ao ponto decisivo da solução do problema».

Declarou igualmente que Wendell Stanley, cientista que obteve o Prémio Nobel, é de opinião que a investigação acabará por nos patentear as razões por que uma célula é virulenta e outra livre de virulência.

«A partir daqui — concluiu o dr. Fishbein — os passos poderão levar á situação em que o homem «controle», mediante a introdução de várias substancias químicas na corrente da vida de qualquer homem, os factores da hereditariedade. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Banco de Fomento

(Continuação da página anterior)

industria e da lavoura poderia, também, ter sido mais fecundo e rápido se não lhe faltasse esse suporte primordial.

A promulgação do Decreto-Lei n.º 41 403, de 27 de Novembro de 1957, veio abrir caminho a novos e mais largos horizontes no nosso sistema financeiro, estabelecendo as bases de revisão dos condicionalismos gerais do crédito a médio e longo prazo e da estrutura bancária que tem por missão ocorrer a essas exigências. Confirmou-se, então, o que já se sabia de longa data: que a banca comercial não pode ocorrer ás necessidades de crédito das actividades económicas senão na medida em que não seja comprometido o equilíbrio funcional entre o vencimento dos seus créditos e as obrigações de reembolso dos depósitos. Só a criação de um instituto especializado, com maleabilidade e garantias prévias superiores ás da banca privada, permitiria acompanhar com a amplitude indispensável o ritmo mais veloz e mais largo de crescimento económico que Portugal precisa de adoptar na presente conjuntura mundial,

Surgiu assim, no momento próprio e com a largueza de fins e de meios que se desejava desde há muito, o Banco de Fomento Nacional. O *Diário do Governo* de 13 do corrente publica, pelo Ministério das Finanças, o Decreto-Lei n.º 41 957, há tempos divulgado nas suas linhas provisórias e agora sancionado legalmente para entrar em efectiva e pronta execução. O panorama do crédito ás actividades industriais e agrícolas, bem como das facilidades financeiras para outros empreendimentos de interesse publico definido na Metrópole e no Ultramar, vai modificar-se profundamente. O novo Banco, com características especiais de exercício prático e recursos financeiros invulgarmente avultados, vai insuflar, sem duvida, novos e vigorosos alentos na iniciativa económica e imprimir um curso mais eficaz e seguro ao crescimento coerente de toda a economia nacional.

O Banco inicia a sua missão com o capital básico de um milhã de contos, na sua grande maioria de origem estatal; mas o desenvolvimento ulterior das suas actividades implicará a mobilização de alguns milhões de contos, subscritos pela poupança nacional, pelos depósitos do Tesouro, de organismos publicos e corporativos e de particulares, por empréstimos e suprimentos, pela utilização de créditos estrangeiros e internacionais, pelo recurso a fundos de conta corrente dos bancos emissores, etc. Pode imaginar-se o que representará numa economia com possibilidades e necessidades de desenvolvimento como a nossa, tolhida durante longo tempo pela escassez do capital fomentador, este influxo de recursos criteriosamente encaminhados para os empreendimentos de interesse geral, após escrupuloso estudo da sua viabilidade económica, oportunidade e rentabilidade.

Com o Banco de Fomento Nacional surge alguma coisa de profundamente novo no nosso País. Tornam-se legítimas muitas esperanças que jazeram por demasiado tempo na esfera da utopia ou da expectativa sem prazo. E, sobretudo, instaura-se no processo do crescimento económico nacional um método de coordenação, de estímulo organizado e regular e de ordem temporal, que terá a sua eficácia e segurança plenamente garantidas pela amplitude dos meios reunidos ao seu serviço. Industriais, agricultores, homens de acção e de trabalho, que labutam em Portugal metropolitano e ultramarino com os olhos postos num futuro melhor da grei, poderão contar doravante com um instrumento fundamental de apoio e incentivo aos seus empreendimentos. O Banco de Fomento vem abrir, incontestavelmente, horizontes renovadores ao nosso futuro económico e aos progressos sociais tão desejados.

Intensifica-se

a luta em Cuba

onde se registam mais atentados

HAVANA, 18 — Estão a travar-se encarniçadas escaramuças entre tropas governamentais e os rebeldes de Fidel de Castro, nas províncias de Camaguey e de Oriente, registando-se pesadas baixas de ambos os lados, segundo notícias recebidas em Havana, de madrugada, de fonte segura.

Diz-se também que os insurrectos assaltaram diversos postos militares em Camaguey, massacrando as respectivas guarnições, e chegam notícias de Las Villas, de que os rebeldes intensificaram os ataques contra as tropas governamentais que, em alguns pontos, teriam cedido terreno.

Em Havana, ontem, á noite, de dentro de dois automóveis ocupados por insurrectos foram disparadas várias rajadas de metralhadora contra polícias que desciam as escadas de uma esquadra. Morreram cinco e oito ficaram gravemente feridos.

Outros onze polícias foram feridos com gravidade pelos rebeldes num ataque efectuado ao bairro suburbano de Marianagago. Outro agente foi também ferido num bairro dos arredores.

Em vários locais da capital cubana, explodiram bombas, que causaram cinco mortos e seis feridos. Os estragos materiais são muito elevados. — (A. N. I.).

Navios sul-africanos

de visita a Lisboa

Chegaram esta manhã a Cascais, procedentes de Inglaterra, os draga-minas «East London» e «Port Elizabeth» e a unidade de defesa costeira «Ryger», que permanecerão em Lisboa dois dias. Ao princípio da tarde, os navios entraram no Tejo e atracaram ao cais da Rocha. Ainda esta tarde, o comandante da flotilha, capitão-de-fragata Netterberg, apresentou os cumprimentos da praxe ás autoridades da Marinha e ao embaixador do seu país.

Amanhã, os oficiais portugueses oferecem um almoço aos oficiais sul-africanos, que será servido no Alfeite.

Más vizinhanças

foram a causa de uma agressão à facada

ILHAVO, 17 — Já está esclarecido o caso de agressão, á facada, ocorrido, na noite de 15 do corrente, como então noticiámos. O agredido Artur Simões Paixão, depois de receber uma profunda facada nas costas, ainda conseguiu chegar a casa, perto do local onde se deu a agressão, e declarou que o agressor tinha sido Julio Lopes. A G. N. R., em face disso, prendeu o Julio Lopes em sua casa mas este manteve-se na negativa até, que confessou ter sido o autor do crime. Fez-se hoje a reconstituição do crime, no próprio local, explicando o Julio que vinha do lado de Aveiro, quando viu o Artur montado em bicicleta, parado na entrada dum beco que dá para o lugar da Coutada. Sem parar, o Julio vibrou a facada nas costas do Artur Paixão e seguiu, em direcção a Ilhavo, para casa, onde pouco depois foi preso, pois o Artur conheceu o seu agressor e, seguindo para casa com a faca cravada nas costas, denunciou-o.

Sabe-se que os dois viviam em litígio, desde há muito. Como o Artur tinha sempre carneiros em casa, os quais ás vezes andavam a pastar pelas terras, o Julio queixava-se de que o gado fazia estragos nas suas culturas.

O preso vai seguir para a cadeia de Aveiro acompanhado do respectivo processo. Quanto ao Artur, continua internado, em estado muito melindroso.

Vida religiosa

O 29.º aniversário da designação do patriarca de Lisboa

Em comemoração do 29.º aniversário da designação do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira para Patriarca de Lisboa, celebrou-se hoje missa solene mandada dizer pelo cabido da Sé Patrarcal, naquele templo. Foi oficiante o rev.º cónego Gregório Neves, acolitado pelos rev.os dr. João António Sousa e Aníbal Mota Sousa. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio Santos.

Nos cadeirais da capela-mor viam-se os srs. arcebispo de Mitilene e os bispos de Febiana e de Tiava, os cónegos e os beneficiados do cabido e mais clero.

No transepto, sentavam-se os seminaristas e alguns componentes da Irmandade do Santissimo, tendo á frente o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior. Nas primeiras bancadas do corpo da igreja, viam-se dirigentes dos organismos católicos, congregações e Ardens religiosas.

Bispo de Tiava

Ocorre hoje o 2.º aniversário da sagração episcopal do sr. D. José Pedro da Silva, bispo auxiliar do Patrarcado e assistente geral da Junta. Central da Acção Católica Portuguesa.

Por esse motivo, o sr. bispo de Tiava recebeu muitos cartões de cumprimentos.

Centro Nacional de Cultura

Na reunião do Centro Nacional de Cultura, marcada para esta noite, ás 21 e 45, o sr. Francisco Raposo vai falar de «Exp. 1958». O sr. Alberto Sálema Reis orientará um debate sobre «O problema negro na África Portuguesa».

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO

Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

COZINHA ALENTEJANA

ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL DA CAPITAL

AV. DO AEROPORTO, LOTE 66

TEL. 727071

Encerra ás Segundas-feiras

NO ALMOÇO DO ROTARY

O sentido económico

da nova indústria siderurgica que se instalou em Portugal

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Henrique Moutinho.

O engenheiro Amílcar Gouveia Marques fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o dr. Mário da Anunciação Gomes leu o expediente.

O engenheiro Nobre da Costa, director técnico da Siderurgia Nacional, fez uma palestra, intitulada «Considerações sobre a instalação da industria siderurgica em Portugal», começando por salientar que a industria siderurgica é um empreendimento numa escala superior ao corrente no nosso País, pelo que julgava da maior utilidade poder divulgar alguns aspectos que têm de ser considerados, tanto no estudo, como na realização dessa industria.

Fez referência, ao programa de fabrico adoptado na primeira fase e que se destina a cobrir a totalidade do consumo do País em laminados ligeiros, nomeadamente aço para betão armado, perfilados de pequena e média dimensão e outros produtos necessários á industria transformadora já existente no País. A produção de chapa, perfilados pesados e carris não pode ser abrangida pela primeira fase das instalações, por questões técnicas e económicas. No entanto, a conveniência que há em produzir chapas no nosso País, a fim de assegurar o abastecimento das industrias metalurgicas e de construção naval, leva a encarar o seu fabrico dentro de breve prazo e de acordo com os planos de ampliação já existentes.

—O consumo de aço no nosso País está a aumentar rapidamente — disse — e o total deste ano ultrapassa largamente as previsões mais optimistas feitas em 1953. Nestas condições, a produção anual de 200.000 toneladas de produtos acabados deve aumentar progressivamente para 300 mil e 500 mil toneladas dentro de um prazo de tempo relativamente curto.

Um dos principais problemas com que se luta para instalar esta industria reside no valor muito elevado dos investimentos necessários, porquanto não é possível resolver os numerosos problemas técnicos sem recorrer á montagem de instalações de grandes dimensões. Para se fazer uma ideia da escala do empreendimento, basta referir por exemplo, que o consumo de água, necessária ao arrefecimento de máquinas e a lavagem de gases da industria, nesta sua primeira fase de laboração, é já consideravelmente superior ao consumo de água da cidade de Lisboa.

O orador assinalou também que a quantidade total de gás produzida na fábrica é cerca de 4 vezes, superior ao consumo da cidade de Lisboa. Isto dá ideia dos problemas que há a enfrentar para assegurar o melhor aproveitamento e o bom funcionamento de todas as instalações.

Seguidamente, o engenheiro Nobre da Costa referiu-se á importancia que o empreendimento apresenta para a economia nacional. Com efeito, a economia anual em divisas que se pode obter pela diminuição das quantidades de aço a importar será da ordem de grandeza de 1 milhão de contos. As matérias-primas utilizadas pela industria serão quase todas de origem nacional, só havendo que importar o carvão necessário á fabricação do coque, mas cujo custo na origem não excederá nesta primeira fase cerca de 100.000 contos por ano.

—E' ainda possível, — acrescentou — através da montagem de instalações adequadas, obter o aproveitamento de numerosos subprodutos, extremamente valiosos para o nosso País, tais como amoníaco, alcatrão, escórias para cimento, etc. Para esse facto muito contribui a autorização já concedida pelo Governo, para que seja montada imediatamente uma coquefacção, juntamente com o restante complexo siderurgico. As condições económicas em que serão obtidos estes subprodutos serão excelentes e muito poderão contribuir para a resolução de vários problemas da economia nacional.

O orador afirmou, depois, que a dimensão da instalação siderurgica prevista para o nosso País, apesar de parecer grandiosa, tem de ser considerada como modesta, em comparação com a dimensão corrente das fábricas siderurgicas noutros países. No entanto, o esquema adoptado pode já ser considerado como conduzindo a resultados de exploração satisfatórios, embora fosse praticamente impossível ter optado pela montagem de uma fábrica de menor dimensão.

A terminar, o engenheiro Nobre da Costa referiu-se ao programa da montagem e arranque, pelo qual se prevê o início da venda de laminados em meados de 1961. A fim de assegurar que o arranque do complexo siderurgico se realize nas melhores condições, estão sendo adoptadas todas as precauções aconselháveis, tais como o envio para o estrangeiro de pessoal técnico português que aí deve tirocinar por largo período de tempo, considerado necessário para a sua perfeita adaptação a este novo tipo de industria. E' inevitável, num empreendimento desta natureza, o recurso a pessoal técnico estrangeiro, mas dentro da orientação adoptada esse recurso deve ser mínimo em quantidade e em duração.

A interessante palestra foi comentada pelo sr. António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional.

Cortejo de oferendas

em Braga

BRAGA, 18. (Pelo telefone). — Efectuou-se hoje o anunciado cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia e do Hospital de S. Marcos, no qual participaram centenas de carros e ranchos regionais, transportando os primeiros donativos de toda a espécie, em valor ainda não calculado, mas que deve atingir algumas centenas de contos.

Num estrado, armado frente ao Hospital, assistiram as autoridades civis e militares.

Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

HOTEL EMBAIXADOR

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

HOJE, A NOITE

TRIO BOREAL

um agrupamento português que constitui uma revelação

(Adultos — Maiores 17 anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No desempenho da peça «A fera amansada», que hoje se começou a ensaiar na TV, intervêm os seguintes artistas: Paulo Renato, Sales Ribeiro, Luís Horta, Henrique Santos, Alexandre Vieira, Lurdes Norberto, Teresa Cotinelli e Maria de Albergaria.

— Com a peça «Prémio Nobel», realiza hoje um espectáculo no Teatro de Benavente, a companhia Rafael de Oliveira.

— Faz hoje anos a popular actriz Elvira Velez.

— E' provável que, na decorrente semana, se faça a estreia, no Teatro ABC, da revista «Vinho Novo».

— A cidade do Rio de Janeiro dispõe actualmente de 25 teatros.

— Consta que uma empresa teatral de Lisboa está em negociações com o cómico brasileiro Colé Santana para, em Janeiro, participar do desempenho de uma nova revista, cujos ensaios devem começar em Dezembro.

— Natalina Bizarro, que actuou com sucesso no Casino da Figueira da Foz, de onde regressou há dias, partiu ontem para Paris, onde se vai exibir.

— Uma das cenas da nova revista «Com jeito vai», em ensaios no Teatro Variedades, é toda em vidro, colocado em armação fixa.

— A Emissora Nacional transmite hoje á noite, o primeiro programa da série «Parada de Artistas». O texto do novo programa é de Aníbal Nazaré e os intérpretes são Maria João, António Silva, Barroso Lopes, os conconetistas Madalena Iglesias, Simone de Oliveira, Rui de Mascarenhas e Tristão da Silva, o conjunto de José Brandão e a Orquestra da E. N.

— Os «clowns» musicais Belos apresentam-se na companhia de circo que na sexta-feira próxima, se estreia no Coliseu.

— O conjunto artistico dirigido pelo actor Camilo de Oliveira, realiza espectáculos no sábado e domingo, na Parede e Loures, respectivamente.

— A ilusionista portuguesa Shonya actuará em Lisboa durante o próximo mês de Dezembro, seguindo depois para Espanha.

Primeiras exibições

«Duas paixões», no Tivoli

Aproveitando a sua longa experiência como actor, o conhecido Dick Powell está agora votado á realização e desta sua nova actividade oferece-nos, agora, o filme «Duas paixões», ontem estreado no Tivoli. Baseado no «best-seller» de James Salter, «The hunters», o filme é um espectáculo emocionante, valorizado pela extensão do cinemascópio e pela alacridade da cor. O ambiente bélico em que a acção decorre surge-nos com notável realismo, enquadrando perfeitamente a movimentação das figuras. Robert

(Continua na página seguinte)

VIDA MUSICAL

Festa de homenagem ao maestro Belo Marques

O Pavilhão dos Desportos vai ser pequeno para conter quantos desejam assistir á festa de homenagem ao maestro Belo Marques, que ali se realiza na noite de 22 do corrente.

Carlos Ramos, o castiço intérprete do fado; Hermínia Silva, a popular vedeta; Laura, Alves, a grande actriz; Humberto Madeira, Hugo Casais, Natália Viana, o Orfeão do Benfica, com as suas 140 vozes, Costinha, Luísa Durão, além de outros, desfilarão perante o publico, correspondendo assim á simpatia da figura popular e inconfundível do maestro Belo Marques.

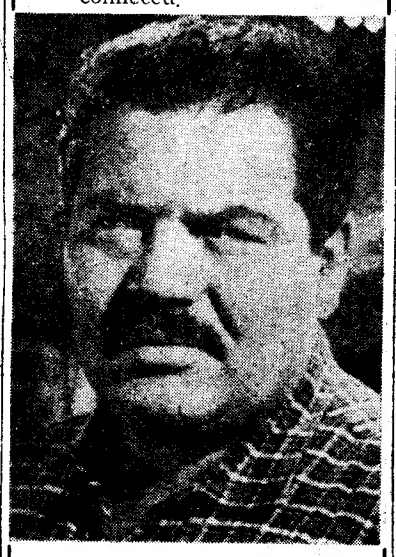
Os bilhetes estão á venda na bilheteira dos Restauradores, Casa Sassetti, Valentim de Carvalho e Discoteca Universal.

Pró-Arte na Covilhã

A Pró-Arte apresenta hoje na Covilhã o primeiro concerto da presente temporada, que terá a colaboração do violinista Antonino David e da pianista Khaterine Heinz.

FOLCO LULLI

o famoso «Gorilla» holandês, que se tornou célebre no mais espantoso caso de espionagem que o Mundo conheceu.



Um filme verídico

LONDRES CHAMA POLO NORTE

A SEGUIR NO

ROMA

Telef. 72777

Adultos (Maiores de 17 anos

NO RESCALDO DA MAIOR BATALHA DA HISTÓRIA, O ÓDIO FERE COMO PUNHAL ACERADO, MAS UM CLARÃO DE ESPERANÇA SURGE NAQUELE CÉU DE TEMPESTADE!

WALTER REYER
(Sellnow)

Soube ser homem durante o inferno da batalha, mas não o soube ser perante a luta íntima que se trava na sua alma...

EVA BARTOK
(Capitão Kasalinskaja)

Era oficial do exército russo, mas a sua condição de mulher não lhe permitia cumprir o dever até ao fim.....

O. E. HASSE
(Dr. Böhler)

Era médico, o próprio inimigo a ele recorria, mas não estava autorizado a salvar um camarada...

Um filme de GEZA RADVANY!

O Médico de Estalinegrado

BREVEMENTE NO POLITEAMA

(Maiores de 17 anos)

Considerado no Referendum de Vichy «O MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO»!

Exclusivo *LUSOMUNDO*

no AVENIDA

HOJE As 21.45 h. Telef. 27273

Para maiores de 12 anos — **Em pleno triunfo a Companhia do «TEATRO DE SEMPRE»**, subsidiada pelo Fundo de Teatro, apresenta **o grande espectáculo desta temporada!**

O MENTIROSO

DE CARLO GOLDONI

ATENÇÃO: — Até 6.ª feira, os estudantes de cursos superiores e filiados da Mocidade Portuguesa têm 70 % de desconto no preço dos bilhetes

Alexandre Vieira no «Arlequim»

Maria da Conceição

Cantinho da Mãe Preta

Beco do Azinhal—ALFAMA—Tel. 366183—(M. de 17 anos)

MARIA DA CONCEIÇÃO

Filipe Duarte

COMUNICA que se realiza hoje neste CANTINHO a festa de homenagem ao sentimental e castiço CANTADOR FILIPE DUARTE, possuidor duma das mais lindas vozes da nova guarda do fado. Este artista é aluno do extraordinário guitarrista ANTÓNIO BESSA. Dirige este espectáculo o Poeta JOÃO L. BARBOSA

TRINDADE Telef. 20000 — (17 anos) HOJE, AS 21,45 HORAS

O TEATRO NACIONAL POPULAR APRESENTA O MAIOR ÊXITO MUNDIAL DOS ULTIMOS ANOS

O DIARIO DE ANNE FRANK

É UMA MENSAGEM A TODOS OS HOMENS DE BOA VONTADE

RETIRO

A NOVA BOITE DANCING DA MADRUGADA

ALMEIDA CRUZ e a sua Orquestra

ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

DANÇAS REGIONAIS — FADOS E GUITARRADAS

ATENÇÃO — A's 5 da madrugada churros e chocolate á La Española, os churros são oferta do RETIRO.

NÃO PERCA AS NOITES PASSE-AS NO RETIRO

Ao 1.º Km. da Estrada de Loures Telefone 910 168

(ADULTOS — MAIORES 17 ANOS)

DAVID KIT

fará desfilar a sua

fabulosa colecção de PELES

no palco do

CINEMA IMPÉRIO

amanhã, com a estreia de

ARIANE

num «show» de beleza incomparável

Pequenas notícias

PELA POLICIA

MÁQUINA FOTOGRÁFICA FURTADA — Encontra-se apreendida na Polícia Judiciária (6.ª secção) uma máquina fotográfica marca «Kodak», que foi furtada por um dos «ratos» de automóveis actualmente presos, de um veículo que se encontrava estacionado na Rua de S. Mamede. Será entregue, naquela corporação a quem provar pertencer-lhe.

ABUSO DE CONFIANÇA — A Polícia Judiciária (8.ª secção) solicitou a todas as autoridades do País a captura de um indivíduo de nome Joaquim Duarte Alves dos Santos, casado, de 31 anos de idade, latoeiro de profissão, natural da freguesia e concelho de Palmela. Trata-se de um indivíduo com cadastro, que é agora acusado de um abuso de confiança no valor de 5.500$00.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL — No Hospital dos Capuchos faleceu Maria das Neves Oliveira, de 50 anos, residente em Aveiro, que no dia 29 de Outubro foi vítima de derrapagem do automóvel em que viajava, em Alhandra. Do desastre foram então vítimas um seu irmão e uma sua tia.

APARECEU MORTO — No seu estabelecimento de mercearia, na Rua de S. Lázaro, 165, apareceu morto Manuel Heleno Marques, de 65 anos, morador na Calçada do Desterro, 13, 3.º. O cadáver foi removido para o Necrotério.

DESASTRE NO TRABALHO — Na oficina em que trabalhava, em Alcácer do Sal, foi atingido por uma serra mecanica o aprendiz João Francisco Carradinhas Fortunato, que perdeu três dedos da mão esquerda. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CASA DO ALENTEJO

Reune-se hoje a assembleia geral da Casa do Alentejo, para continuação da discussão e apreciação dos novos estatutos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): A quantia de 3.000$00 achada em Janeiro, num estabelecimento; um relógio de senhora; uns óculos graduados; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas com uma chave e senhas de um refeitório; um embrulho com chaves de porcas; um pequeno embrulho com petições a vários organismos; um título de isenção militar de Joaquim Antunes Gedondo; parte de um farolim de veículo automóvel; uma boina espanhola; um aro de relógio de pulso; uma brocha para caiar e uma torradeira; uma lente de óculos graduados; uns óculos graduados; um estojo com óculos graduados; um bloco com 23 cheques emitidos pelo Banco Português do Atlantico e em nome de Francisco A. C. Lolito; um livro francês; uma pasta com comida, etc.; um casaco de malha para criança; um saco de pano com uma gabardina e chinelos; o bilhete de identidade de Maria da Conceição Pereira dos Santos; um tampão de roda de automóvel; três saquinhos de criança; um sapato de senhora; três luvas desirmanadas, próprias para criança; duas luvas de senhora desirmanadas, e várias chaves.

— Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: Duas sombrinhas; uma pequena pasta com bloco de apontamentos; carteira de plástico com passe da C. P. em nome de Conchita Alves; embrulho com amostras de fazenda; saco de plástico lata de amendoim e documentos; pasta de cabedal com ferramenta de electricista; boina de criança; um livro, e chapeu de homem.

«Perfil do artista»

entrevista o dr. Saraiva Lima

Hoje, ás 22 horas, Igrejas Caeiro na sua rubrica «Perfil de um artista», ao microfone de Rádio Clube Português, entrevista o dr. Saraiva Lima, cronista tauromáquico.

ADEGA MESQUITA

Realiza-se na próxima sexta-feira, dia 21, na Adega Mesquita, uma festa de homenagem ao conhecido violista Joaquim do Vale.

Em que tomam parte os maiores nomes do fado, assim como uma grande surpresa.

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Mitchum é igual a si próprio, no papel do comandante de uma base aérea norte-americana no Japão, onde se apaixona pela encantadora esposa de um seu subordinado. O conflito, já por si de grande densidade humana, ganha relevo com a violência dos combates aéreos em que se prova a perícia dos aviadores americanos.

Na interpretação, além do artista já citado, intervêm May Britt, Lee Philipps e Robert Wagner, contribuindo cada um para o êxito do filme. Entre os documentários exibe-se um sobre a preparação da Polícia Montada do Canadá. — *Visor 25.*

«A volta de Frankenstein», no Olímpia

O Olimpia estreou ontem um filme da série de monstros, «A volta de Frankenstein». Conta-nos a odisseia de um médico que, com a colaboração de outros colegas, consegue dar «vida a um morto», que tinha sofrido um tremendo desastre de automóvel, ficando com diversas partes do corpo inutilizadas, principalmente a cabeça, completamente esmagada. Substituindo-lhe os orgãos por outros de outros mortos, cria assim uma figura que, depois de a ter ensinado a falar, é o seu servo para praticar os horríveis crimes por ele comandados. Os principais artistas são Wit Bissel e Robert Burton. No programa projectou-se ainda o inesquecível filme «Zarak», com Victor Mature e Anita Ekberg.—*Visor J. M. 21*

As estreias de hoje

Título—«As sete colinas de Roma».
Produção—Americana.
Intérpretes—Mário Lanza e Marisa Allasio, Renato Rascel.
Argumento—Um desfile de canções entre as colinas de Roma.
Processo—Technirama e Technicolor.
Classificação—Maiores 12 anos.

Cineclubismo

«A porta dos lilases», no ABC

O ABC Cine-Clube de Lisboa leva a efeito amanhã, pelas 18 e 40 horas, no Cinema Monumental, a sua 172.ª sessão, com a exibição do filme de René Clair «A porta dos Lilases», que encerra o ciclo dedicado ao cinema francês. A inscrição para novos sócios pode ser efectuada á entrada da sessão.

Coliseu

Nova companhia de circo internacional, a melhor da Europa, de grandiosa estreia sexta-feira, 21, no Coliseu

Preparem-se todos para ver uma extraordinária companhia de circo — a nova companhia internacional que, sexta-feira, 21, estreia no Coliseu. Verdadeiro festival na pista. Terríveis leões do Atlas em luta com o valoroso domador Klant. Os voadores Leotaris, em incríveis acrobacias. Chimpanzés de Kluber, entre os quais o mundialmente célebre mister Charly, vedeta do cinema e da televisão. Duas parelhas de palhaços, entre os quais os Celles, «clowns» musicais, e muitos outros fenómenos ultra-sensacionais.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O Mentiroso».
PRINDADE — A's 21.45—«O diário de Anne Frank».
MARIA VITORIA — As 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Por causa delas...».

CINEMAS

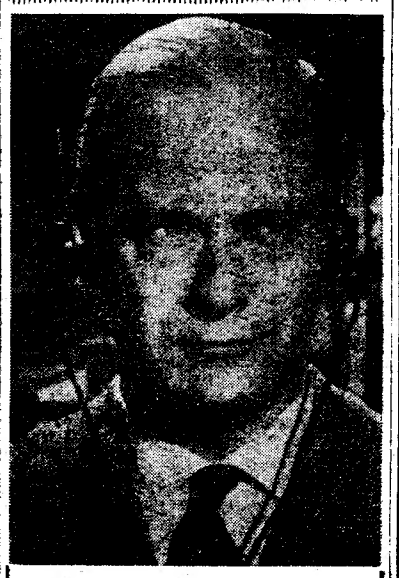
TIVOLI — «Duas paixões».
SÃO LUIZ — «As sete colinas de Roma».
SÃO JORGE — «Hércules».
IMPERIO — «Os dez mandamentos».
EDEN — «A sede do mal».
POLITEAMA — «Vingador sem piedade»
ALVALADE — «As sete colinas de Roma».
MONUMENTAL—«Miss Bá».
ROMA — «A rapariga do Kremlin».
ODEON — «O pinga amor».
CONDES — «Os miseráveis».
AVIS — «A rapariga das violetas».
OLIMPIA —. «Frankenstein».
RESTELO — «Um homem tem 3 metros de altura».
IDEAL — «O circo infernal».
PROMOTORA — «O palhaço que não ri».

O «DANCING» DA MELHOR SOCIEDADE
Casapoga
TELEF. 23584
AV. DA LIBERDADE, 137
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

— NÃO SE FALA NOUTRA COISA! —
A FAMOSA PARELHA ITALIANA
SANDRO y MARISA
A MAIS EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO EM FANTASIA ACROBÁTICA APRESENTADA EM PORTUGAL
O maravilhoso e escultural BALLET MILOS RISTIC
A notável parelha HERMANOS ANTUNEZ Em baile espanhol
MUITO BREVE ESTREIAS DE SENSAÇÃO
Permanente musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

NOVAMENTE EM LISBOA O EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DE...

Cantinflas
O GRANDE MÁGICO
(EL MAGO)
(ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS)
O ESPLENDOR DO ORIENTE E A MAGIA SINGULAR DO CÓMICO QUE FAZ RIR O MUNDO!
Columbia
* * *
PRODUÇÃO ROSA FILMS, S. A.
REALIZADOR — MIGUEL M. DELGADO
AMANHÃ CAPITOLIO


CURD JURGENS
interpreta a figura do hábil e humano agente secreto alemão que venceu o Inteligente Service na famosa operação.
LONDRES CHAMA POLO NORTE
em CINEMASCOPE
A SEGUIR NO
ROMA
Telef 727770
Excl. TALMA FILMES
Adultos (Maiores de 17 anos)

TEATRO T. 55133
MONUMENTAL
E. Laura Alves—Adultos-M. 17 anos

HOJE às 21,45 EM
5.º E ULTIMO MÊS
LUGARES DESDE 5$00
A seguir a peça de Colette «GIGI»

CAFÉ CHAVE D'OURO
Salão de Chá
das 17,30 às 20
e das 22,30 às 3,30
Musica de dança pelo dinamico conjunto
«VERA CRUZ»
Com o vocalista
JÚLIO AMARAL
Maiores de 15 anos

2.ª SEMANA
DE UM EXITO SEM LIMITES
CINEMA MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30 h.
miss Bá

THE BARRETTS OF WIMPOLE STREET
JENNIFER JONES
JOHN GIELGUD
BILL TRAVERS
VIRGINIA McKENNA
CinemaScope MetroColor
A MAIS ROMÂNTICA E SUBLIME HISTÓRIA DE AMOR DE TODOS OS TEMPOS
(ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS)

AGUARDENTE VELHA
Nicpoort
a prova esta na prova

A M-G-M APRESENTA NOS CINEMAS
A VOZ DE OURO DE MÁRIO LANZA

SÃO LUIZ E ALVALADE HOJE

NUM TURBILHÃO DE CANÇÕES !

AS SETE COLINAS DE ROMA

"Seven hills of Rome"

MARIO LANZA
MARISA ALLASIO

TECHNIRAMA® TECHNICOLOR

UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE, ALEGRE E DIVERTIDO!

FILMADO INTEIRAMENTE EM ROMA
A CIDADE DO SOL, DAS CANÇÕES,
E DOS NAMORADOS !

— MAIORES DE 12 ANOS —

DAWN ADAMS
é uma encantadora espia inglesa no filme que conta um caso verídico, com o interesse da melhor novela de ficção.

LONDRES CHAMA POLO NORTE
— cinemascope —
Um exclusivo TALMA FILMES
A SEGUIR NO
ROMA
Telef. 727778
Adultos (Maiores de 17 anos

UMA REVISTA PARA RIR! RIR!

Maria Vitória

Emp.ª E. Salvador e R. Martins, Ld.ª

Às 20.30 e 22.45 (ADULTOS — M/17 ANOS)
EM PLENO ÊXITO
A MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
com BIBI FERREIRA - ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA
MIMI GASPAR
e a grande atracção argentina Perla Cristal

POR CAUSA DELAS...

SEMPRE CASAS À CUNHA COM O MAIOR ELENCO DE SUPER-ATRACÇÕES

RITZ CLUB
Telef. 25140 — ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

A MAIS QUERIDA DAS VEDETAS EM VIBRANTES SAPATEADOS
CHIQUI RODRI
LOS GRANADOS
UMA PARELHA DE BAILE DE EXCEPCIONAL CLASSE

E, AINDA, OUTROS ÊXITOS:
TONI RODRI
RITA LLEW
LOLITA CRUZ

E, AINDA, VILAÇA E SUA ORQUESTRA — NO SALÃO TÍPICO: CEIAS E FADOS

Amanhã — em ESTREIA
A SENSACIONAL PARELHA DE BAILE
DOLORES y ANTONIO

DENTRO DE POUCOS DIAS:
6 ESTREIAS DE FAMA MUNDIAL
GRANDE ACONTECIMENTO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — AS SETE COLINAS DE ROMA — S. LUIS E ALVALADE

SÃO LUIZ TEL 27173
21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
Um deslumbrante espectáculo filmado em Roma.
Um «sketch» sensacional!
AS SETE COLINAS DE ROMA
com Mario Lanza e Marisa Allasio
Technirama — Technicolor
A's 18.15, Despedida de «Indiscreto» (M/17 anos)

EDEN TEL. 26768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
A SEDE DO MAL
com Charlston Heston e Janet Leigh
5 homens contra uma mulher indefesa, no mais hediondo «complot» para difamarem o marido.
Adultos (Maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523
15.15 (p. r.) - 21.15 (M/17 anos)
6.ª SEMANA
A obra imortal de Vitor Hugo em Tecnirama-Technicolor
OS MISERAVEIS
com Jean Gabin, Daniele Delorme e outros

ALVALADE Telefone 763080
21.45 (M/12 anos)
ESTREIA
Roma a cidade do Sol, das canções e dos namorados, num «sketch» sensacional!
AS SETE COLINAS DE ROMA
com Mário Lanza e Marisa Allasio

AVIS Telefone 87163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
10.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com Sara Montiel e Raf Vallone

TIVOLI TEL. 50585
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
Cinemascope
Uma história de amor no mundo de hoje.
DUAS PAIXÕES
com Robert Mitchum, Robert Wagner e May Britt
A's 6.15 da tarde, Ses. clas.—«Breve encontro» — (M/17 anos)

POLITEAMA TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal do extraordinário filme em Cinemascope
com Gregory Peck e Joan Collins em
VINGADOR SEM PIEDADE
Adultos (Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A mais bela e romantica de todas as histórias de amor
MISS BÁ
com Jennifer Jones e John Gielgud
Cinemascope Metrocolo

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
O maior êxito da gargalhada
O PINGA AMOR
com Pedro Infante - Rosita Quintana
Amanhã ás 21.30, Estreia «A escrava do pecado» — (M/17 anos)

LIZ TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope Techn
A ARMA DE UM BRAVO
Corpo sem alma

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
O CIRCO INFERNAL
Casanova Junior

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com Yul Brynner

IMPERIO Tel.: 55134-5
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
Ultimos espectáculos do maior acontecimento da história do cinema
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
Amanhã á noite, Estreia «Ariane» (M/17 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/12 anos)
O heroi dos herois de todos os tempos
«HERCULES»
com Steve Reeves, Sylva Koscina e Gianna Maria Canale
Uma maravilhosa viagem ao mundo da mitologia!

ROMA Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
A perseguição através da Europa dum homem que mundo julgava morto
A RAPARIGA DO KREMLIN
com Lex Basker, Zsa Zsa Gabor e Jeffrey Stone
Ficção ou realidade?

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Metroscope
UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA
c/ Sidney Poitier

ROYAL TEL. 845037
21 (M/17 anos)
NO REINO DA CALUNIA
No prog.: A patrulha da morte

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (M/12 anos)
MELODIA FASCINANTE
Asas rebeldes

UM GRANDE ÊXITO EM
6ª SEMANA
HOJE NO CONDES
OS MISERÁVEIS
UMA PRODUÇÃO DE EXTRAORDINÁRIA CLASSE, QUE CONSTITUI UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS DO CINEMA EUROPEU !
TECHNIRAMA TECHNICOLOR
Um exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES
As 15.15 (p. red.) e 21.15 (17 anos)

SINTRA ESPERA O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Esplanada do Rato
COZINHA PORTUGUESA
RUA S. FILIPE NERY, 23
Telefone 680044

QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO

O Grupo dos Artistas Portugueses na Sociedade de Belas-Artes

Reconforta encontrarmos um pouco do festivo sol português — nesta XVII exposição de Artes Plásticas que, ontem, abriu na Sociedade de Belas-Artes. Até mesmo «o sol dos mortos» que, entre crisantemos de saudade e velhas paletas, onde tintas faustosas secaram, evoca dois artistas que deixaram nome na pintura nacional.

São eles Conceição Silva e David de Melo. Connecemos o primeiro, com as suas barbas grisalhas e os óculos inquisitoriais; e o segundo menos, em contactos superficiais.

Quem diria que aquele na sua juventude estuante foi um belo artista? Basta atentar no estudo para o retrato de Ezequiel Pereira, feito em França, para sentirmos um vigor intenso, uma forma digamos até de choque. O modelo está vivo, exuberante, juvenil, com qualquer coisa de impetuosamente d'artagnesco.

E a exclamação sobe-nos nos lábios:

— Que magnífico perfil!

David de Melo sobrevive em duas cabeças de velhinhas, de doce expressão, como se a idade afinal, as aproximasse num bizarro parentesco. Afinal, em figuras diferentes pode encontrar-se a mesma alma. E' o caso!

Mestre Carlos Reis, embora não homenageado, está presente com um notável retrato (inacabado) de Conceição Silva. Peça capital de arte, de serenidade, de composição, de colorido. Vê-se o modelo com um fez embrulhado num casaco de veludo castanho, segurando os pincéis em frente de uma tela. O tempo passou e o artista morto ainda nos fala, tal a sugestão do retratista, que conhecia todos os segredos da vida ontológica.

A galeria apresenta-se equilibrada, e o que é mais, atraente, como uma lição de estética, em que as variantes de processo e de estilo, afirmam que o Grupo dos Artistas Portugueses constituem, material e espiritualmente, um exemplo plástico que cada um pode seguir ou não, mas que temos de reconhecer sério e perdurável.

Seguindo o roteiro do catálogo, e pedindo perdão de omissões, começamos por Albertino Guimarães, sem duvida, um dos nossos melhores pintores do Alentejo. Ninguém como ele transmite o pitoresco das ruas, os volumes dos casarios brancos, a atmosfera da grande região sulina. Os quadros 1, 3 e 4 são dos melhores, animados por figurinhas típicas que mostram, com alegria, a topografia de Castelo de Vide. Um poeta, talvez, este Albertino Guimarães.

Exuberante de frutos, de flores, de mariscos, com uma paleta que se caracteriza pelo aveludado das gamas sombrias, mas ricas, como que aprisionando vermelhos de rubi e de coral — Alda Machado Santos tornou-se inimitável. Dir-se-ia captar a beleza da vida silenciosa. As suas telas não são, apenas, matéria, mas encanto secreto, que fascina a retina e se interna pelo nosso espírito, provocando sempre uma sensação profunda de magia.

«Aldeia Bretã» (França) é, sem duvida, o melhor quadro de mestre António Saude. Como as suas espátulas vigorosas nos dão o casario! Aproxima-nos: a forma parece anárquica. Recuamos: todos os tons se fundem, se harmonizam, numa obra que atinge a perfeição.

Gostamos das transparências aquáticas de Ayres Ferreira, bem trabalhadas, quase sem esforço e notámos os curiosos «Espigueiros do Soajo», de Agostinho da Fonseca, no cocoruto de um monte, tantos e tão próximos que parecem uma bizarra aldeia chinesa.

Domingos Rebelo apresenta uma larga tela de costumes açorianos, em que o mar e a terra servem de fundo a um «Festejo de São Miguel». Nota popular, mas de intenção mística, em que três rapazes oferecem o vinho novo e o pão fresco que eles próprios arrancaram á terra.

«Batidas pelo vento» é uma «pochade» vigorosa, impressionista, de Fernando Santos, que ocupa um lugar de honra. Esperávamos mais de Fortunato Anjos: só uma pintura, o «Largo da Estrela', banhado de luz doirada, e o desenho da cabeça de um pescador.

Francisco Maya é o pintor do mar. Nervoso, pontilhista, exuberantemente aromático, tem, em «Recanto da Adraga» e «Baixa-mar» os seus melhores trabalhos.

Apesar dos anos, Romano Estevês continua pintando. E' a sua paixão. Talvez o que lhe renova a vida em primaveras de alegria. Quatro pequenos quadros, cada um do seu genero, bem sentidos e tocados, sobretudo, a «Natureza morta», com aquela pomba branca, que parece um simbolo. Ridente, festivo, enflorado, o «Trecho do jardim» (Cascais), Luís Salvador Junior expõe dois quadros. Um é mais exposição do que composição de matérias. O outro, porem, reveste-se de tonalidades ricas, em que há vermelhos apaixonados, quentes, mesmo voluptuosos, além de saborosos, porque o tema são frutos.

Pintor que já encontrou o seu caminho, muito português no sentido plástico, Jaime Murteira apresenta duas manchas: («Rua da Misericórdia» e «Céus de nuvens») que são magnificas, frementes de luminosidade. Citemos também o simpático José Basalisa, sempre romantico, e João Barata, de maneira forte, com o curioso geometrismo dos rochedos da «Praia da Adraga».

Gauguin como que reaparece num «Estudo de nu», de Machado da Luz, do qual francamente gostámos. E' bem desenhada a tela «Lavrando para o milho», de Manuel Fernandes. «Folhas de Ouro», de Maria Alexandrina Chaves Berger distingue-se pela espontaneidade.

Maria Helena Patricio Leite parece marcar uma evolução. Diremos melhor o interesse por novos temas da brilhante artista, que até aqui só se preocupara com a figura. Revela-se uma paisagista. E há que dizer que marca um estilo. Possui tonalidades próprias e uma técnica algo expressiva. O seu sentimento feminino procura os mais doces rincões da Natureza, que ela traz até nós, encantadamente, sentindo-os.

Duas outras artistas, Maria Lucília Moita e Maria Toscano Rico, cada uma patenteando uma maneira original.

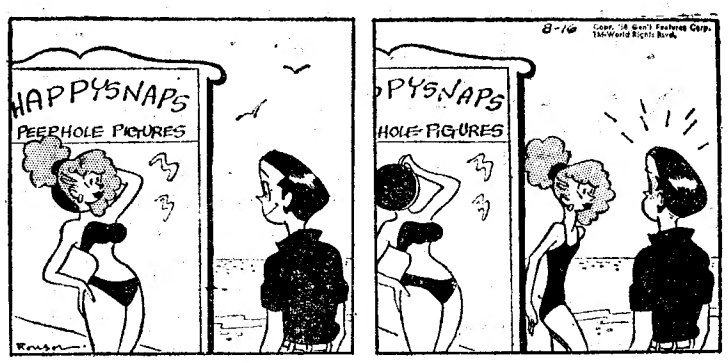
Mário Eduardo de Passos Reis é um pintor eclético, que trabalha sempre bem — com honestidade e segurança desprezando os efeitos fáceis para procurar a verdade. Entre os seus trabalhos, há que referenciar «Uvas» e «Ponte de Lousa».

Seguem-se Paulo Gama, Pedro de Figueiredo, Pedro Guedes e Pedro Jorge Pinto, este com «Aqueduto de Segóvia», que é um contraste bem focado entre a velha e a nova cidade espanhola.

Silva Lino é, sem duvida, dos de maior garra. Está na época dos amarelos. Que belo que é aquele «Entardecer no Tejo», de um autêntico fialhesco pintural! Não é preciso demorar-nos mais com ele. O seu valor é concreto. Tulio Vitorino, preguiçosamente, enviou, apenas, um quadro. Ventura Moutinho continua excelente nas «naturezas mortas».

O certame tem ainda aguarelas (Julio Adolfo César da Silva) desenho, pastel «gouache», e esculturas de Julio Vaz Junior e Raul Xavier.

ELE & ELA



Nem tudo o que luz é ouro

UMA DECISÃO E O SEU SIGNIFICADO

(Continuação da página ...)

ses e tornaram-no credor do reconhecimento da Nação. A decisão do Conselho de Ministros, que interpretou os sentimentos do povo português para com a figura prestigiosa do antigo Chefe do Estado, não honra apenas o homem que foi objecto dela, mas também o Exército a que ele pertence.

Ainda é cedo para fazer a História, mas quando ela se fizer, se algum dia for possível destrinçar os factos da ganga opaca em que se envolvem, a figura do marechal Craveiro Lopes há-de adquirir, á luz de uma apreciação serena e desapaixonada dos acontecimentos políticos do nosso tempo, a perspectiva que algumas sombras impedem, por enquanto, de se projectar nas suas dimensões exactas.

Nas breves palavras que proferiu, ao agradecer a honra que lhe foi conferida, o sr. marechal Craveiro Lopes disse esperar «que este acto possa contribuir para a unidade do Exército», *que o País deseja ver prestigiado e integrado na alta missão que lhe compete, á margem das contingências políticas que possam desviá-lo da sua verdadeira linha de rumo. Já o sr. general Júlio Botelho Moniz, com a autoridade que lhe confere o seu passado militar, afirmara, ao tomar posse do cargo de ministro da Defesa Nacional, a necessidade de defender* «a unidade da frente interna contra os perigos da desagregação, involuntária ou provocada». *E acrescentou então que* «para tal torna-se necessário que todos, indistintamente, possam ou saibam salvaguardar o moral das forças armadas, não as deixando contaminar nas insídias da política partidária»

Chama-se a isto não ter medo das palavras, ao mesmo tempo que se encara com firmeza, mas sem truculências ou facciosismos inúteis, um problema de coesão e de disciplina que tende a identificar o Exército com a Nação.

A distinção conferida ao antigo Chefe do Estado — que no exercício do seu alto cargo não colheu apenas loiros, mas sofreu contrariedades e desgostos — e o significado de que se reveste tanto o acto em si como a cerimónia em que lhe foi feita a respectiva comunicação pelas mais altas e mais indicadas patentes do Exército, revelou a existência de uma atmosfera climatizada por novas correntes de ar fresco e respirável.

Não faltou quem pretendesse tirar efeitos, ainda recentemente, da intervenção do Exército da Argélia na política francesa. Concordamos em que o exemplo da França era susceptível de impressionar a opinião pública em Portugal, que viveu horas difíceis e semelhantes, numa altura em que o Exército foi chamado também a intervir na política entre nós e a imprimir um rumo diferente aos destinos do País. Guardadas as devidas distancias, embora os problemas em causa sejam de natureza e dimensões diferentes, o que então se passou em França prestava-se, na verdade, a um brilhante exercício de estilo para os comentadores políticos, estabelecendo a comparação com o que se passou em Portugal nos anos anteriores a 1926 — e era natural que alguns procurassem tirar efeitos fáceis das circunstancias externas que se lhes ofereciam de mão beijada e por forma providencial, no momento em que se travava um debate político que apaixonou o País.

Os factos ocorridos posteriormente em França demonstraram, porém, que a intervenção do Exército na política era desaconselhada e arriscava-se a criar maiores complicações do que aquelas que pretendia resolver. Não nos matem, portanto, o bicho do ouvido com o exemplo da França, que certos comentadores políticos insistem em nos pôr diante dos olhos, como um espantalho colocado no meio de uma seara para afugentar os pardais.

O tempo encarrega-se de restituir aos acontecimentos o seu verdadeiro significado — e de fazer justiça a quem a merece.

TAUROMAQUIA

O jantar de homenagem a Trincheira

Encheu-se o grande salão nobre da Casa do Alentejo para o jantar de homenagem ao matador de touros Jose Trincheira que se sentou ao lado do sr. dr. Tavares de Almeida, em representação do sr. secretário nacional da Informação, dos «apoderados» em Portugal e em Espanha, dos representantes das colectividades, dos grupos tauromáquicos, da crítica e do Sindicato Nacional dos Toureiros.

Fizeram o elogio do valente toureiro os srs. Gentil Marques, director do semanário «Festa», promotor da homenagem; dr. Tavares de Almeida, Manuel Conde, Carlos de Barros Queirós, Manuel Hidalgo Nieto, dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Espanha; António Casanova, Sebastião Saraiva, colega de Augusto Gomes na Escola Arena, de que José Trincheira foi discípulo, Manuel Belmonte, José Luís Ribeiro, pelos críticos portugueses; José Emídio Amaro, pelos aficionados de Vila Viçosa; António Alves; José Bilro e Jorge Rebelo.

José Trincheira agradeceu em sentidas palavras, repassadas de muita gratidão pelos que o ajudaram no começo da sua carreira, especialmente o seu conterrâneo sr. António Pombeiro e o director da Escola Arena, sr. Ernesto Costa, e terminou prometendo honrar Portugal no México, para onde parte brevemente.

A José Trincheira foram oferecidos valiosos brindes e dirigidos numerosos telegramas, entre os quais um do governador civil de Évora, sr. José Félix Mira.

Em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 18 — Com a lotação esgotada, realizou-se no passado domingo a segunda e ultima corrida da «tournée» que veio este ano abrilhantar as festas outonais desta ilha. Simão da Veiga, que esteve á altura dos seus méritos, foi muito aplaudido na lide dos seus dois touros. Armando Soares, mais uma vez triunfador, foi muito ovacionado dando voltas, e Cardoso esteve bem com o capote e «muleta», sendo também ovacionado.

Hoje embarcam para Lisboa, o cavaleiro Simão da Veiga, Armando Soares e o bandarilheiro Glória. — (E.).

A' margem da semana

À memória de António Ferro

Cumprimentamos o Secretariado Nacional de Informação e a Camara Municipal de Lisboa, por terem prestado á memória de António Ferro a homenagem que lhe era devida. Serviu o País com consciência, com actividade, com a sua maneira ao mesmo tempo moderna e tradicional. Era citadino, mas o regionalismo encantava-o. E foi ele que descobriu, que animou, que revelou a muita gente, que o ignorava, o talento do povo, a graça dos seus cantares e das suas danças, a rustica e engenhosa aptidão dos seus oleiros, dos seus tecelões, das suas fiandeiras, o pitoresco das suas aldeias, a quase esquecida beleza dos velhos trajes populares. E tudo foi ressurgindo, desde os presépios, ao folclore, desde as industrias ao amor do torrão natal e do lar campesino.

Foram as suas palavras e as suas andanças, a sua sugestão e o seu exemplo, que acordaram, de Norte a Sul, o gosto e a iniciativa, as estações floridas e os valados com verdura, os miradouros e os ranchos populares, e tudo quanto deu a Portugal um renovo de aspectos e de alegria.

A propaganda amável que soube fazer do nosso País, a captivante simpatia com que soube atrair visitantes, o critério perspicaz com que os escolheu, são coisas inesquecíveis para quem viu não só os resultados mas seguiu de perto a evolução que se foi dando, sem esforço aparente.

António Ferro valia mais do que muitos julgavam, justamente pela simplicidade e bonhomia com que realizava a sua obra, que foi grande, util e bela.

Foi bem escolhido o dr. Augusto de Castro para falar de António Ferro, no dia do descerramento da lápida na casa que habitou, e que lá estava consagrada pela memória de dois homens notáveis nas nossas letras, Oliveira Martins e Ramalho Ortigão.

Através de várias épocas, quantas conversas saborosas aquelas paredes escutaram, travadas entre os donos da casa e visitantes ilustres, nacionais e estrangeiros?

Quantos projectos, quantas críticas, quantas ideias ali se debateram?

O dr. Augusto de Castro, jornalista da mesma estirpe que António Ferro, sabendo encontrar a palavra justa e a imagem flagrante, falanos assim do primeiro director do Secretariado:

«O exílio, o seu dourado exílio, começou á porta desta casa. E eu creio que foi a saudade que o venceu. E' curioso como este homem universalista por todas as suas tendências de Espírito, que amou as viagens com um frenesi da distancia, que fez dele um mago peregrino de horizontes, foi, no fundo, um impenitente bairrista de Lisboa, e de Portugal. O regionalismo, esse regionalismo que já pairava nesta casa com os ecos dos passos de Ramalho, seu patrono, e que foi um dos grandes legados que o director do Secretariado Nacional deixou á sua geração, constituiu uma das expressões mais vivas da obra e da sensibilidade de António Ferro».

Na sugestiva casa da Calçada dos Cactanos, consagrou-se mais um nome, que merecia essa homenagem. Merecia-o não só pelo talento multiplo e criador, mas pela inteligente dedicação com que serviu o seu País. Morreu de saudades dele, embora estivesse nessa Roma tão bela e tão sugestiva para um artista!... Morreu de saudades da sua terra, de saudades da sua obra, em que gostava de trabalhar e lutar.

O seu impressionante livro de versos, que apareceu em publicação póstuma, revela-nos uma alma cuja melancolia nos comove, cuja delicadeza nos surpreende, no turbilhão da vida de hoje.

E' também a essa alma que prestamos a nossa homenagem, porque a respeitamos e compreendemos.

M. C.

Reuniões científicas

Uma série de conferências no Sindicato dos Farmaceuticos

O Sindicato Nacional dos Farmacêuticos vai promover, durante a época de 1958-1959, uma série de conferências, com a colaboração de eminentes figuras universitárias

Este ciclo de conferências será inaugurado depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede daquele organismo, com uma conferência do sr. prof. dr. D. António Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia das Ciências e director da Faculdade de Ciências de Lisboa, que versará o tema: «A Academia das Ciências de Lisboa e os estudos farmacêuticos em Portugal».

Reclamações locais

Falta de transportes

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 17. — A estação de Albufeira está muito bem servida por caminho de ferro e por estrada, mas não se pode ir áquelas lindas e encantadoras praia e vila, porque não há transportes da estação para as mesmas, numa extensão de seis quilómetros.

As entidades superintendentes no assunto, devem tentar solucionar este problema, de interesse vital tanto para aquela localidade, como para o populoso sítio onde está situada a referida estação.

DESPORTOS

ISABEL DE MELO
fala da sua vitória no "Festival Aéreo do Outono"

A propósito do «Festival Aéreo do Outono», realizado nos ultimos sábado e domingo, louvável empreendimento do Aero Clube de Portugal, que visa a propaganda e, consequente expansão dos desportos do ar, recolhemos uma série de opiniões.

O sr. CAPITÃO JOAQUIM CERQUEIRA, comissário geral das provas, foi uqem primeiro nos deu as suas impressões.

— O «Festival Aéreo de Outono» decorreu da melhor maneira possível. Os concorrentes cooperaram, grandemente, para o grande êxito obtido. Pena foi que alguns aero-clubes do País não tivessem comparecido por falta de aviões «Tiger Moth», condição imposta pelo regulamento.

Abordámos, depois, o SR. CORONEL PINHEIRO CORREIA, presidente do Aero Clube de Portugal, que nos disse:

— Correu tudo muito bem, aliás, como de costume. E' pena ser muito longe para que não venha tanta gente aqui como vai ao futebol. As dificuldades de transporte, porém, são enormes, e o publico não aparece em tão grande numero como seria para desejar.

O presidente da Camara Municipal de Sintra, PROF. DR. JOAQUIM FONTES, comentou, também, o acontecimento:

— E' com o maior prazer que a Camara Municipal de Sintra, a que eu presido, vê levar a cabo, no seu concelho, realizações de tanto interesse como este «Festival de Outono». E', também, com o maior prazer e o maior interesse que acompanhamos as diligências no sentido de ser construído um aeródromo em Ranholas. Como presidente da Camara, desejo, sinceramente, que essa aspiração do Aero Clube de Sintra se concretize rápidamente.

Não quisemos terminar a nossa reportagem, sem auscultarmos as impressões da jovem vencedora do «Festival do Outono» ISABEL BANDEIRA DE MELO.

— A prova de aterragem de precisão é de toda a utilidade visto que, em condições de emergência, nunca sabemos com o que contar. Em todo o caso, para uma prova desta natureza é sempre necessária uma certa dose de felicidade que, afinal, eu tive, tanto mais que aqui não se podiam fazer glissagens e havia bastante vento.

— No que consistia a prova? — inquirimos.

— Subir a uma altitude de 300 metros, reduzir o motor e, sem nunca mais remeter, aproximarmo-nos duma linha traçada no solo, entre duas bandeiras.

A terminar, quisemos conhecer os seus projectos futuros, sobretudo no que respeita a pára-quedismo. Isabel Bandeira de Melo, a unica mulher pára-quedista portuguesa, confidenciou-nos:

— Embora as dificuldades sejam muitas, o meu desejo é sempre o mesmo: prosseguir no trabalho e... coração ao alto. Talvez que um dia outras raparigas portuguesas me queiram seguir.

F. G.

Isabel de Melo

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil

A' venda nas boas tabacarias

720 sportinquistas num jantar de confraternização

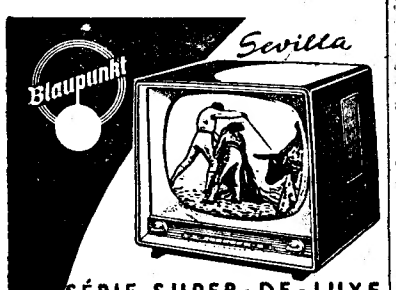
O jantar de confraternização do Sporting reuniu 720 pessoas e foi, de facto, uma exuberante demonstração do valimento do prestigioso clube.

Presidiu o professor José Gabriel Pinto Coelho que tinha á sua direita os srs. Francisco do Cazal Ribeiro, general Monteiro Libório, Sáfera da Costa, o nosso camarada Mário de Oliveira, em representação da Imprensa, o juiz dr. Manuel Pereira de Oliveira e o dr. Luís Santos Ferro. A' esquerda, sentavam-se os srs. professor António Maria Godinho, dr. Manuel Vinhas, engenheiro João de Korth, Carlos Rodrigues, Joaquim Alves, Marques Pereira e professor Diogo Furtado.

Entre o numeroso expediente, destacaremos os telegramas dos srs. drs. Amado de Aguilar, Oliveira Martins, José Clemente, Manuel Nazaré, Alberto Amado, Vieira Guimarães, Tito Arantes, Fernando de Lacerda, maestro Flaviano Rodrigues e da artista Maria José Valério e das filiais de Pombal, Aveiro, Abrantes, Covilhã, Alenquer, Chamusca, Silves, etc.

Iniciou os discursos o engenheiro João de Korth, em nome da comissão promotora do jantar, dr. Campos Figueira, em representação da massa associativa, Cazal Ribeiro, presidente da direcção, e professor José Gabriel Pinto Coelho.

Todos os oradores foram atentamente escutados, produzindo-se no final de cada ovação, grandes manifestações de concordancia e de aplauso ás afirmações produzidas, que visaram a pôr em realce o valor do clube e a necessidade de se intensificar, cada vez mais, a unidade da família leonina.



SÉRIE SUPER-DE-LUXE
COMPLETO AUTOMATISMO
ÉCRAN DE 53 CMS.
ROBOT-REGULADOR
PARA SINTONIZAÇÃO AUTOMÁTICA
OLHO MÁGICO DE CONTRASTE
PARA REGULAÇÃO AUTOMÁTICA
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT
COM REGULADOR ACÚSTICO
3 ALTIFALANTES PARA SOM EM 3D
COM COMPRESSOR DE RESSONÂNCIA
BÚSSOLA COM FITA MÁGICA
MODELO DE MESA OU COM PERNAS
Preço Esc. 9.990$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
PONTO AZUL

TÉNIS DE MESA

Os campeonatos de Lisboa
principiam hoje a movimentar 22 clubes

Depois dos torneios de ténis de mesa de homenagem á Imprensa, este ano de interesse menos acentuado, por limitado numero de participantes, surgem os campeonatos de Lisboa, por equipas — o certame mais concorrido, pois só nas três divisões formadas pelas equipas de seniores figuram 22 clubes.

O panorama não difere muito das ultimas épocas, não só no que diz respeito ao numero de concorrentes, mas, também, ás suas possibilidades. Todavia, a competição pode ser valorizada por uma organização mais cuidada, que não isenta de erros, salvo o devido respeito por melhor opinião.

O campeonato de Lisboa começa hoje, para ficar concluido no dia 23 de Janeiro, pois é inevitável a interrupção na quadra festiva do Natal e Ano Novo. E' portanto, de elogiar a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa pelo seu visível propósito de evitar os inconvenientes surgidos na ultima época, com um calendário desordenado. Mas, é de lamentar que não se mantenha a obrigatoriedade das nove partidas em cada encontro. Assim, é como que um convite dirigido aos clubes para que não trabalhem em profundidade — como soe dizer-se. Desta maneira, e dado o desnível de valores existente nalguns casos, há equipas que em determinados encontros podem alinhar sómente com dois jogadores... que ainda lhes sobra capacidade para dominarem a situação.

A alegação de que a obrigatoriedade das nove equipas provoca a tardia conclusão dos encontros, não é de admitir. Os despiques arrastam-se até ás primeiras horas do dia seguinte, porque raras vezes começam á hora marcada. E o que importa é fazer cumprir o horário!

* * *

O campeonato, na 1.ª Divisão, reune os seguintes clubes: Benfica, Sporting, Académica da Amadora, Arroios, Paço de Acros, Instituto Superior Técnico, Ateneu Comercial e Belenenses. A presença de equipas «azuis» não deixa de valorizar o certame, ainda que não chegue para modificar a opinião de que o título virá a decidir-se entre o Benfica e o Sporting. A perspectiva é a de sempre. «Encarnados» e «leões» lutam á parte; os restantes batem-se pelo terceiro lugar e pela fuga ao ultimo.

Na 2.ª Divisão, estão interessados o Académico, o Intendente, o Estoril, o Vitória, o Amoreiras, o Ávila, o Mirantense e o Estrela Amadora. Pressente-se equilíbrio de valores, resultante, sobretudo, da baixa do Belenenses, que na época passada dominou abertamente.

Na 3.ª Divisão... apenas seis clubes: A. D. Oeiras, Paredense, Monte Pedral, Centro Católico, Musical União e F. C. Lisboa. Há, também, a impressão de nivelamento de valores.

Restam, ainda, duas competições: juniores e senhoras. A primeira é menos concorrida do que nas ultimas temporadas, pois reune, apenas, treze equipas. No que respeita a equipas femininas o panorama não é mais animador: quatro equipas sómente — Sporting, com duas, Benfica e Belenenses.

Noticias de futebol

A preparação da selecção militar

Realizou-se esta tarde mais um treino da selecção militar portuguesa que principia no próximo domingo a disputar a ultima fase do torneio internacional militar de futebol.

Sob a orientação de Otto Glória, os jogadores treinaram-se individualmente e receberam uma lição de táctica. Em seguida, foram submetidos a exame médico.

O Belenenses tentou organizar um jogo nocturno

Com o objectivo de aproveitar o interregno provocado pelos jogos internacionais, o Belenenses pretende organizar um desafio nocturno. Depois da recusa dos grupos espanhois Bétis e Granada, a atenção volve-se para uma equipa portuguesa da 1.ª divisão, cujo nome não é ainda possível determinar.

O projectado encontro entre as selecções de Lisboa e do Rio de Janeiro

A Associação de Futebol de Lisboa aguarda comunicação oficial da sua congénere do Rio de Janeiro para negociar a efectivação de dois encontros entre as respectivas selecções, um em cada país, com fins beneficentes.

O Lusitano vai a Sevilha

Parte depois de amanhã para Sevilha, a defrontar o Bétis, no dia seguinte, a equipa do Lusitano de Évora.

A caravana eborense será constituída por um director, o treinador Lorenzo Ausina, um massagista e os jogadores Couceiro, Teotónio, Falé, Paixão, Narciso, Olmedo, Garcia, Fialho, Quinito, Caraça, Batalha, Marciano, Vicente e Flora. O Lusitano tenta, ainda, obter o concurso do guardião do Barreirense, Isidoro.

Os árbitros portugueses no torneio militar

Os conhecidos árbitros Joaquim Campos, Hermínio Soares e Eduardo Guoveia constituirão a equipa portuguesa de arbitragem que actuará na fase final do torneio militar de futebol, que principia no próximo domingo.

A nova equipa da Inglaterra

LONDRES, 18 — Os seleccionadores ingleses de futebol espalharam hoje a surpresa entre os aficionados, ao anunciarem a linha que defrontará o País de Gales em Villa Park, Birmingham, a 26 de Novembro. A grande surpresa foi a inclusão de Ron Flowers a médio esquerdo. Flowers alinhou a ultima vez pela Inglaterra contra a França, em 1955. A equipa inglesa será assim constituida: Colin MacDonald (Burnley); Don Howe (West Browmvich), Graham Shaw (Sheffield United) e Ron Clayton (Blackburn); Billy Wright (Wolverhampton, capitão) e Ron Flowers (Wolverhampton); Brian Douglas (Blackburn), Peter Broadbent (Wolverhampton), Nat Lofthouse (Bolton), Bobby Charlton (Manchester United) e Alan A'Court (Liverpool). Reserva: Barnes (Manchester City). — (A. N. I.).

Um grande estádio
no México

O futebol mexicano ganha, dia-a-dia, maior expansão. Os esforços dos dirigentes multiplicam-se em todos os sentidos e tiveram, agora, nova expressão prática através da construção de um estádio monumental para 100.000 pessoas. A inauguração deve verificar-se brevemente.

A-propósito, e com muita razão, os Franceses lamentam que o seu maior estádio só leve 50.000 pessoas e que nunca mais se resolva o problema do chamado «estádio dos 100 mil» a construir em Paris. Já chegou a haver local marcado, mas não se foi além disso...

PELOS CLUBES

Uma assembleia no Belenenses

Hoje, á noite, no Estádio do Restelo, realiza-se uma assembleia geral extraordinária do Belenenses para apreciar uma proposta da direcção que visa a criação do «Dia do Estádio».

O aniversário do Vitória de Setúbal

Amanhã, no Salão de Recreio do Povo, desta cidade, realiza-se a sessão solene comemorativa do 48.º aniversário da fundação do Vitória Futebol Clube, na qual usarão da palavra, entre outros oradores, o jornalista desportivo Alfredo Farinha e o professor José Esteves, subdirector do I. N. E. F.

Foram convidados a assistir á sessão, o director-geral dos Desportos e o presidente da Federação Portuguesa de Futebol.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe vendem-se na Agência Cultural. Avenida Combatentes da Grande Guerra.

HÓQUEI EM PATINS

O Oeiras
não teve dificuldades em bater o Lisgás

O Oeiras e o Lisgás defrontaram-se, ontem, na pista dos Oeirenses, perante uns trezentos entusiastas que, não temendo o frio, se deslocaram ás agradáveis instalações do clube para apoiar o seu «cinco», morealizado com o facto de ter eliminado o Sporting.

A partida foi jogada sem pressas, constituindo excelente galope de treino para a equipa da Costa do Sol, com o pensamento posto no adversário que se segue ao Lisgás, o qual se apresenta com rótulo de bem mais poderoso — o Cascais.

A Associação de Oeiras venceu, por 6-0. Para tanto, limitou-se a aguardar que a defesa alfacinha praticasse os erros que, a par e passo, se adivinhavam.

Com efeito, o Lisgás, não podendo contar com a colaboração valiosa de Herberto e de Jorge, ambos doentes, não conseguiu oferecer resistência organizada ao adversário. O seu numero dois foi uma hipótese de defesa, não obstante ostentar no braço o distintivo de «capitão» da equipa. Entretanto, o numero cinco deixou excelente impressão, pois demonstrou ser magnífico executante. O seu companheiro, embora não seja titular, também forneceu apontamentos de interesse. Rodrigo esteve mal. Contudo, tem a atenuante de não contar com um defesa de razoável capacidade técnico-táctica.

Ao intervalo, o Oeiras vencia por 2-0, sendo os golos de Nogueira. No segundo trecho da partida, Vitorino, por duas vezes, Nogueira e Garcia fixaram o resultado final em 6-0.

Sob a arbitragem de António Cardoso, as equipas alinharam:

OEIRAS — Alves, Bica, Nogueira, Garcia, Vitorino e Rios.

LISGAS — Rodrigo, Santos, José Lopes, Maximino, Leonel, Teves e Mendonça.

JOSÉ GRAIS

Garagem Ajudauto, L.da
ALGÉS
COMUNICA AOS S/ EX.MOS CLIENTES E AMIGOS,
QUE JÁ TEM À VENDA
GASOLINA SUPER

O dr. Júlio de Mesquita Filho

expõe as suas ideias sobre a conjuntura internacional e sobre a vida político-económica do Brasil

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Foi na véspera da minha partida de São Paulo que tive com o dr. Julio de Mesquita Filho a larga conversa de que aqui registo alguns passos. No seu gabinete quase britanico, silencioso, onde se insinuava o sol do meio-dia, respira-se sempre uma atmosfera de elegância e serenidade, de aberta e acolhedora compostura. Alto, plácido e firme, sóbrio de gestos, vestido com um esmero discreto, Julio de Mesquita até na aparência exterior está de acordo consigó, com as suas íntimas aspirações de equilíbrio, de sorridente aprumo, de generosidade, de quotidiano auto-domínio. No seu olhar azul, como o de certos portugueses da beira-mar, vive já um mundo de recordações. Este foi o homem que se opôs à ditadura de Getulio Vargas e perseverou na resistência, até à prisão e ao exílio, e que viu o seu jornal invadido pelas baionetas, selado e fechado durante a insurreição constitucionalista de que São Paulo ainda hoje se orgulha. Por isso também esta cidade acima de todas as do Brasil ciosa das suas liberdades respeitou e respeita a geração dos Mesquitas. Julio de Mesquita Filho, herdeiro de um nome ilustre, é pai de três jovens jornalistas — Julio Neto, Rui e Carlos de Mesquita — que no talento, na coragem e nas maneiras são seus dignos continuadores.

Ele soube manter até hoje «O Estado de São Paulo» na linha do desassombro, da correcção e do bom viver. Dificilmente se poderá encontrar em todo o Mundo um periódico (com orgulho penso que nisso o «Diário de Lisboa» se lhe assemelha), onde tanto se sinta, a par de uma disciplina que não pesa, a atmosfera de familia, o respeito pela individualidade de cada qual. Muitas vezes «O Estado de São Paulo» se tem empenhado com veemência em pugnas ardidas. Jamais, entretanto, os seus adversários puderam acusá-lo de falsidade ou de excessos de linguagem. Nessa cordura, nesse culto do bom tom, nesse amor da exactidão e da medida, se reflecte o temperamento inconfundivel do dr. Julio de Mesquita Filho.

Não estarei eu porventura de acordo com todos os seus pontos de vista que aqui recolho. Mas como não admirar até mesmo a beleza ultrapassada das suas inamovíveis posições, o seu perfil moral e mental de aristocrata democrático, de «gentleman» paulista educado numa tradição profundamente liberal, ligado sentimentalmente à Coimbra em que estudou, ao Paris em que viveu os anos amargos do exílio, à nobre e pertinaz cidade de São Paulo, a que o prendem as raízes do amor maior que lhe iluminou a vida: a paixão da pátria e da verdade?!

Entre outras obras notáveis, quer no domínio da investigação histórica, quer no da crónica e da sociologia estética, um volume intitulado «Ensaios sul-americanos» firmou o nome do dr. Júlio de Mesquita Filho como o de um dos estudiosos que melhor conhecem os problemas ligados à presença do homem português na América do Sul. Por essa razão se impunha ouvi-lo sobre as questões relacionadas com o choque de dois tipos de civilização, a portuguesa e a espanhola, nas fronteiras do Prata e na região das missões.

— Cada vez mais — principia o director de «O Estado de São Paulo» — admiro a extraordinária capacidade de realização que o povo português sempre revelou. Ao falar, nesta acepção, em povo português, incluo o Brasil colonial e a sua evolução.

— Já nos meus «Ensaios sul-americanos» — lembra o dr. Júlio de Mesquita — assinalei o facto de a epopeia expansionista de Portugal representar o primeiro momento em que na História se verificou a solução de um grande problema humano pela vontade deliberada de um povo. A descoberta do Caminho Marítimo para a India foi realmente a solução, alcançada por etapas, de um problema que a Escola de Sagres se propôs resolver. Primeiro foram resolvidos os problemas náuticos, para que o plano do Infante pudesse desenvolver-se metòdicamente, com a descoberta da Madeira e o estabelecimento de feitorias na Costa Africana, mais tarde com o achamento dos Açores. É extremamente interessante notar que os navegadores portuguesse, tendo chegado aos Açores, não hajam insistido na mesma direcção, o que os levaria fatalmente à América do Norte, mas antes tenham inflectido para o Sul, para alcançarem o Cabo das Tormentas e dobrarem-no pouco depois, até atingirem a meta visada: a India.

— Empolga-me esta intervenção da inteligência humana na descoberta do Caminho Marítimo para a India — prossegue o dr. Júlio de Mesquita Filho —. Por mais que procure, não encontro paralelo na História de qualquer outro povo. Quando escrevi os «Ensaios sul-americanos», a minha intenção era

(Continua na 13.ª página)

O dr. Julio Mesquita Filho com o redactor do «Diário de Lisboa»

O marechal Craveiro Lopes

foi recebido festivamente no aeroporto de Luanda

LUANDA, 18 — Foi impressionante a manifestação de simpatia com que a população de Luanda recebeu esta manhã o sr. marechal Craveiro Lopes, em viagem para Moçambique.

O avião da T. A. P. em que viaja o ilustre militar, desceu no aeroporto desta cidade, ás 9 e 45, e logo se dirigiram para junto do avião o governador-geral, coronel Sá Viana Rebelo, acompanhado dos seus secretários e ajudante de campo; secretários provinciais, dr. Maia de Loureiro e tenente-coronel Augusto dos Santos; secretário-geral, dr. Cruz Alvura; arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho; presidentes das associações económicas; presidente do Município, major Cancio Martins; comandante militar, general Nascimento e Silva; comandante naval, comodoro Newton da Fonseca; e o director do aeroporto, Oscar Lupi e Costa, que saudaram, á saída do avião, o antigo presidente da Republica e, depois, o acompanharam até á entrada da aerogare. Ali se encontrava postada toda a oficialidade da guarnição militar de Luanda, que saudou em continência o primeiro marechal da Força Aérea.

Momentos depois de o avião poisar na pista, levantaram voo vários aparelhos do Aero-Clube de Luanda, que sobrevoaram o aeroporto em saudação ao ilustre militar.

Numa das salas do aeroporto, o sr. marechal Craveiro Lopes recebeu os cumprimentos do mais alto funcionalismo da capital angolana e de inumeras individualidades das mais representativas de Luanda. Ao dar entrada na aerogare, o antigo Presidente da Republica foi aclamado pela multidão que ali se juntou e que irrompeu com uma vibrante e prolongada salva de palmas. O marechal Craveiro Lopes agradeceu sensibilizado.

Depois dos cumprimentos das individualidades e dos representantes dos diversos organismos, o sr. marechal Craveiro Lopes recebeu os da multidão anónima, constituída por pessoas de todas as classes, europeias e indígenas, tendo para todos uma palavra afectuosa e um sorriso.

Angola prestou, assim, homenagem afectuosa ao antigo Chefe do Estado, que nas suas visitas a esta Província deixou fundas simpatias em todos os sectores da população.

Constituiu-se uma comissão para a oferta das estrelas de marechal

Constituiu-se uma comissão, presidida pelo sr. general Nascimento da Silva, comandante militar de Angola, e da qual fazem parte os srs. comodoro Newton da Fonseca, comandante naval; major Cancio Martins, presidente da Camara Municipal de Luanda; Américo Aleixo, presidente da Associação Comercial; eng.º Fernando Pessoa, presidente da Associação Industrial; e os directores dos jornais «Diário de Luanda» e «Comércio», com o fim de efectivar a iniciativa tomada pela Imprensa de Luanda, de oferecer, por subscrição publica, as estrelas de ouro de marechal da Força Aérea ao antigo Presidente Craveiro Lopes, como demonstração do prestigio e do apreço que nesta Província perdura pelo ilustre militar.

Os jornais que lançaram a ideia desta oferta, estão já a receber muitas adesões dos seus leitores, no numero dos quais se incluem os mais representativos elementos de todas as classes sociais de Angola.

Toda a Imprensa se refere também com o maior relevo á visita que o primeiro marechal da Força Aérea vai fazer a Moçambique. Depois de inserir a reportagem da partida, ontem, de Lisboa, no avião da T. A. P., todos os jornais lembram á população de Luanda que o ilustre militar passaria esta manhã pelo aeroporto desta cidade, a caminho da capital de Moçambique.

A propósito da passagem por Luanda do sr. marechal Craveiro Lopes, o jornal «Comércio» escreve: «Estamos certos de que a população de Luanda, interpretando os mais dignos sentimentos das gentes de toda a Província, sem distinção de raças nem de cores, estará hoje no aeroporto desta cidade, á chegada do avião da T. A. P., para saudar o sr. marechal Craveiro Lopes e ali lhe agradecer, mais uma vez, as provas de carinhoso afecto que sempre dispensou, no exercício da mais alta magistratura da Nação, aos honrados colonos de Angola, que sempre viram nele a verdadeira expressão das altas virtudes da grei». — (L.).

Tomou posse

o novo presidente da direcção da F.N.A.T.

Sob a presidência do sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, e com a assistência do seu antecessor, sr. dr. Quirino Mealha, e de muitas outras entidades, está a efectuar-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, na sede da F. N. A. T., a cerimónia da posse do novo presidente da direcção daquele organismo, sr. dr. Bento Cabral Parreira do Amaral.

O presidente da direcção cessante foi ás 13 e 30, alvo de uma homenagem, por parte de todo o pessoal daquele organismo, que com ele colaborou. A homenagem constou de um almoço, no refeitório da Calçada de Santana, ao qual assistiram membros da direcção e funcionários das secções técnica e administrativa da F. N. A. T. Aos brindes, vários oradores enalteceram as qualidades do homenageado.

O sr. dr. Qurino Mealha volta a prestar serviço no Ministério das Corporações, como chefe de repartição.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 17°,8; *mínima*, 9°. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 18°,5; *mínima*, 12°.

— Temperaturas observadas ás horas na Costa do Sol: na atmosfera, 12°,1; na água do mar, 13°,5.

De ontem para hoje

ASSISTÊNCIA A JUVENTUDE

MONSENHOR Wegner estava há dias em Roma, onde fora assistir á coroação de João XXIII, e aprontava-se para regressar aos Estados Unidos, sua pátria. Foi, então, que o camareiro secreto do Santo Padre (um português, por sinal) lhe disse que não passasse, sem se deter em Lisboa. Monsenhor Wegner acedeu. Chegou, viu o que o turista tem em regra que ver por aí fora, mas foi um pouco mais fundo o seu olhar, ao entrar a bordo da fragata «D. Fernando». Os olhos de monsenhor eram particularmente feitos para ver. Director da Cidade dos Rapazes, do generoso padre Flanagan (mil jovens ali encontram um lar acolhedor e tolerante), monsenhor Wegner podia, assim, comparar e apreciar, nos seus contrastes e coincidências, a obra social dirigida pelo comandante Valente de Araujo. Do que escreveu no livro de honra de bordo, do que disse aos rapazes e seus dirigentes, conclui-se, de facto, que de uma obra impalpável, quase feita longe das vistas do publico, é possível colher os pomos de uma integração social, digna das tradições de um povo marinheiro e generoso.

FEIXE DE IMAGENS

UM menino de 4 anos, filho de António José da Cruz (e empregado no Jardim Zoologico) brincava á beira de um tanque. O tanque tinha um metro de água e o menino debruçou-se, a mirar-se no espelho líquido. E tanto se quis mirar que a sua imagem sumiu-se no fundo soturno das águas, donde o tiraram já morto.

*** Macida, um lugarzinho humildemente risonho (Sever do Vouga) viu-se de repente no centro de um anel de fogo. Tinham irrompido as chamas á roda, em matas particulares e dos Serviços Florestais que chegaram, de rastos, lembendo estevas ressequidas, ou impelidas pelo vento, a irromper em quintais. Toda a gente gritou, alguns chegando a pôr fora de casa os seus haveres. Por fim, o fogo passou e do fantasma do drama ficaram só os troncos carbonizados nas grandes matas á volta.**

*** E migrara com os pais, deram-se mal no Panamá e todos três voltaram havia meses, á Pátria. Ele, o Jorge Manuel Sousa Santos (15 anos, S. Martinho do Porto, filho de Américo Pereira dos Santos, Travessa do Corpo, 10, 4.º) empregara-se como aprendiz de electricista numa casa montadora de elevadores. Era já um homenzinho pequeno. E como tal trabalhava. E como tal morreu, quando o contrapeso do elevador o atingiu. Um companheiro pouco cuidadoso foi o culpado. Mas a falta de cuidado não seria motivo de culpa?**

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o comandante Robert Cayrol e o eng. António Calheiros Lopes. * Com o Presidente do Conselho trabalharam o ministro do Ultamar e o presidente da Junta de Energia Nuclear. * O cardeal-patriarca de Lisboa, acompanhado pelo arcebispo de Mitilene e bispos de Tiava e Febiana, apresentou cumprimentos a D. Fernando Cento, nuncio apostólico em Lisboa que recebeu inumeros telegramas de felicitações por ser elevado ao cardinalato. * Próximo de Aguas de Moura, caiu de um barco ao rio Sado (carregava sal) o trabalhador Armando Brás (3[illegible] anos, Mouraz, Viseu) que morreu afogado.

Tapetes franceses
Desenhos Orientais
Nova Colecção
QUINTÃO
Casa Especializada
30, R. IVENS, 34

CONSTIPAÇÕES
EVITAM-SE TOMANDO
ESÕBACTULIN
(CAPSULAS)
VACINA POR VIA ORAL
Leiam o «SEMPRE FIXE»

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

O motorista era confiante mas os fiscais eram desconfiados...

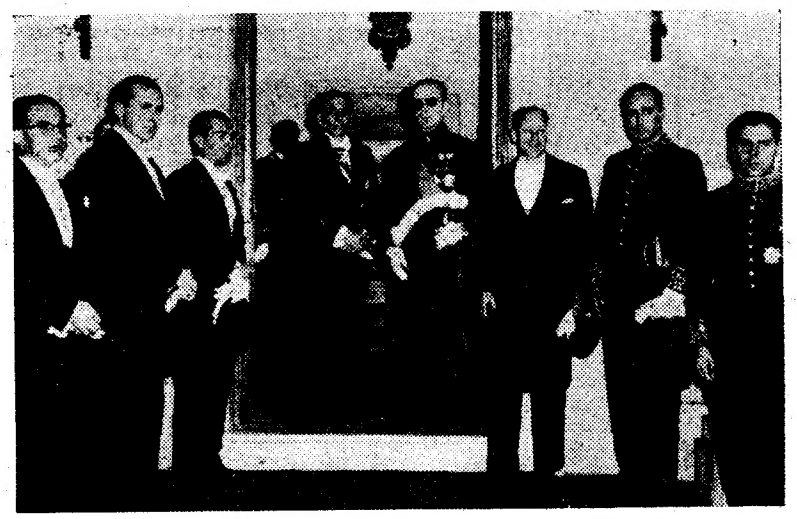
Uma brigada de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, em serviço de vigilancia nas estradas do Alto-Minho, interceptou uma camioneta que transitava pelo lugar de Carreço, no concelho de Viana do Castelo, com um carregamento de tijolos.

O motorista do referido veículo desceu logo da cabina e apressou-se a dizer aos agentes que a carga era constituída sómente por 2.900 tijolos, que havia carregado numa fábrica de ceramica em Alvarães e se destinavam a um armazém que o seu patrão possui em Barbeita (Monção). A rapidez como falou á brigada, levantou suspeitas a um dos fiscais, que lhe perguntou: «E cobre, não leva?» — ao que o motorista respondeu logo: «Vocês são malucos! Levava lá agora isso!».

No entanto, os agentes saltaram para cima da carga e, após intenso trabalho, descobriram que, debaixo dos tijolos, no assento da caixa de carga, iam escondidos cátodos de cobre, no total de 1.942 quilos. O motorista, que repetia constantemente que não levava mais nada a não ser tijolos, vendo-se descoberto, limitou-se a dizer que «pretendia ver se passava». O cobre foi apreendido, estando a ser instruído o respectivo processo.

Açambarcamento de ovos

Uma outra brigada, que actuava na feira semanal de Viana do Castelo, notou que uma recoveira ali adquirira ovos e pretendia fugir á vigilancia dos fiscais. Porém, quando se dispunha a tomar o comboio para Valença, foi interrogada pelos agentes, a quem disse que apenas levava uma duzia, mostrando seguidamente o cabaz que transportava. Mas, no momento em que era dada a partida do comboio, a recoveira, a toda a pressa, tratou de meter no furgão vários volumes, que tinha préviamente escondido nas instalações sanitárias da estação e que tinha despachado com destino a Valença. A brigada providenciou imediatamente, tendo os volumes voltado para a estação de Viana, onde se verificou que continham 115 duzias de ovos, os quais foram lançados no consumo publico daquela cidade.



O embaixador da Itália (ao lado do chefe do protocolo) tendo junto de si os seus colaboradores

Teve carácter solene *a entrega de credenciais* ao embaixador da Itália

O dr. Angelino Corrias, novo embaixador de Itália, entregou hoje, solenemente, as suas credenciais ao Chefe do Estado, no Palácio de Belém. Foi a primeira destas cerimónias que se efectuou depois da posse do novo Presidente da Republica, e teve características diferentes das anteriores. Assim, o cortejo, em vez de se formar na residência daquele diplomata, organizou-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no Palácio das Necessidades; a guarda de honra foi feita por tropa a cavalo, em substituição da habitual cavalaria motorizada; e, em vez do fraque, foi a casaca o trajo usado.

Em frente do Palácio Nacional de Belém, formou a guarda de honra, constituída por duas companhias de Infantaria da Guarda Nacional Republicana, com banda, bandeira e guião.

Nos dois automóveis da frente, seguiam funcionários dos protocolos do Estado e da Embaixada de Itália, e no terceiro e ultimo, o novo embaixador, acompanhado do dr. Carreiro de Freitas, chefe do protocolo do Estado.

A escolta era formada por dois esquadrões de cavalaria da G. N. R., de grande uniforme, comandados pelo major Carvalhosa.

Quando o cortejo chegou em frente do Palácio, a guarda de honra apresentou armas e a banda tocou o hino italiano.

A parte dianteira da escolta e os automóveis entraram no Pátio dos Bichos.

Na Sala das Bicas, formavam, em quadrado, soldados da Guarda Republicana, de grande uniforme, com as espadas desembainhadas.

Na Sala Dourada, o dr. Angelino Corrias e a sua comitiva foram recebidos pelo comandante Guilherme Tomás, ajudante de ordens do Chefe do Estado, sendo introduzidos na Sala Império, onde se encontravam os membros das Casas Civil e Militar da Presidência da Republica.

Dali passaram á Sala Luís XV, onde o almirante Américo Tomás, estava acompanhado pelo embaixador Marcelo Matias, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Após a entrega das credenciais, o novo embaixador italiano conversou alguns minutos com o Chefe do Estado, depois do que se retirou.

Ao passar o automóvel com aquele diplomata, a banda da guarda de honra executou os hinos italiano e português, após o que os esquadrões que formavam virados para o palácio escoltaram o cortejo automóvel, no seu regresso.

A inauguração do II Congresso da Marinha Mercante

Conforme foi noticiado, inaugura-se amanhã, ás 15 e 30, na Feira das Industrias Portuguesas o II Congresso Nacional da Marinha Mercante. A' sessão solene inaugural presidirá o Chefe do Estado e assistirão vários membros do Governo. Usarão da palavra os srs. comodoro Quintanilha Mendonça Dias ministro da Marinha; almirante Francisco Fialho, director-geral de Marinha e presidente da comissão organizadora do Congresso; D. Manuel de Melo (Cartaxo), presidente do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante; e comandante Julio da Cruz Ramos, presidente da União dos Sindicatos do Pessoal da Marinha Mercante.

A aplicação da lei relativa à habitação económica

Os presidentes das Caixas de Previdência, com sede na capital, estiveram reunidos no Ministério das Corporações, a fim de tratar de diversos aspectos ligados á aplicação da lei relativa á habitação económica. Presidiu o titular daquela pasta e assistiram o director-geral da Previdência, o chefe da Repartição das Habitações Económicas, o presidente e os vice-presidentes da Federação.

Foram tomadas decisões destinadas a apressar a concessão de empréstimos aos beneficiários e a promover, junto das entidades patronais e dos trabalhadores, mais perfeito conhecimento dos preceitos e finalidades da lei.

A revisão dilacerante (2)

Comandante-chefe adjunto das forças da N. A. T. O., o marechal Montgomery, ao deixar essas funções, aproveitou a cerimónia comemorativa da batalha de Alamein para, em 23 de Outubro, proferir, na Royal United Service Institution, de Londres, uma conferência que equivale a um requisitório contra a organização atlantica, a sua situação e o seu funcionamento. As razões que invocou não sofrem contestação. A crise da N. A. T. O. resulta do malogro de uma política que não teve em conta as realidades e oscilações da balança de forças mundial.

O balanço que fez da acção da aliança, nos dez anos decorridos desde que em 1948 com a doutrina Truman, os Americanos assumiram a direcção do bloco ocidental, é desolador. Na conta do seu passivo figura, embora apresentada eufemisticamente, a constatação de uma derrota assim resumida: «Na competição com o bloco comunista, os países ocidentais, depois de ganharem a guerra, perderam a paz. Faltaram-lhes a visão e a energia necessárias para evitar esse desastre. Obrigados a enfrentar a ameaça comunista, com carácter internacional, nada de eficaz fizeram para a atenuar ou destruir. Agora a posição dos países da N. A. T. O. é pior do que nunca. A responsabilidade desse malogro reparte-se pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha, dada a carência da sua direcção e pelos países da Europa Ocidental que se mostraram incapazes de fazer os sacrifícios que a competição exigia.

O marechal Montgomery reconheceu, na sua conferência, que a aliança militar se malogrou. A agressão soviética, prevista pelos seus artífices, não se consumou. Em vez dela assistimos a uma vasta operação de «débordement» que coincidiu com o malogro da pressão diplomática para levar a U. R. S. S. a retirar-se para o limite das suas fronteiras evacuando o território dos satélites. Os Sovietes multiplicaram com êxito as iniciativas diplomáticas para responderem a essa pressão. Da sua réplica resultaram o alargamento da mancha neutralista e a crescente influência dos Sovietes nos países afro-asiáticos que ascenderam á independência com a liquidação dos impérios coloniais das potências europeias — Grã-Bretanha, França, Holanda — associadas na aliança atlantica com os Estados Unidos.

«Nunca, disse o marechal Montgomery, o aspecto global da competição com os Sovietes e os seus aliados foi sériamente encarado pelos dirigentes da N. A. T. O. A planificação da estratégia do Ocidente nessa competição exigia que os organismos político e militar funcionassem em estreita colaboração e perfeita harmonia. Nada disso aconteceu. Dez anos depois da criação da N. A. T. O. ainda o primeiro tem a sua sede em Paris e o segundo em Washington. O trabalho de cooperação indispensável continua a não se fazer».

As reuniões regulares anuais do Conselho do Atlantico ás quais comparecem os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Defesa dos seus membros, servem apenas para pôr em relevo as contradições que os separam e os pontos de vista que os opõem. E os ultimos, segundo as palavras do marechal «procuram apenas limitar os movimentos do alto comando do S. H. A. P. E. integrado em vez de o apoiar no desempenho da sua tarefa». «O S. H. A. P. E. continuou ele, tornou-se um foco de perturbação em vez de ser um órgão de direcção não podendo a responsabilidade imputar-se aos oficiais que nele trabalham».

O marechal forneceu o testemunho da sua experiência para esclarecer, nos seguintes termos, o que ali se passa: «Nos bastidores do S. H. A. P. E. prossegue uma actividade contraditória e prejudicial. Quando se elaboram planos, que os dirigentes de alguns países consideram impopulares, á sua volta levantam-se espessas cortinas de fumo por detrás das quais desaparecem. Há que pôr termo a este estado de coisas se por ventura se pensa sériamente em modificar a situação presente, cujos inconvenientes são notórios».

«Para fazer qualquer coisa, disse ainda o marechal, perde-se um tempo precioso pois o mecanismo da N. A. T. O. é pesado e obsoleto. Em mais de uma centena de comissões, espalhadas por várias partes, discute-se interminávelmente e sem vantagem para ninguém. E' indispensável simplificar esse mecanismo e substitui-lo por outro no qual haja um conselho restrito e eficiente, dirigido por uma espécie de gerente com competência para tomar decisões e assumir responsabilidades, sem delongas e sem ter de prestar em cada momento, contas do que faz. Enquanto isso se não der, a Organização Atlantica não avançará um passo nem cumprirá a sua missão».

Em 3 linhas

O coronel-aviador João Saraiva Corte Real e o tenente-coronel Alfredo de Sousa Ghira foram exonerados dos cargos de adjuntos da 1.ª e da 3.ª Repartições do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Na Torre, concelho de Cascais, vai ser construído um bairro para as classes pobres.

///

Foi constituído o juri do concurso para médicos escolares da Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar. Presidirá o professor Jorge Horta.

///

O capitão José da Horta Veiga foi nomeado comandante distrital da P. S. P. na Horta.

///

Em Sines, vai ser construído um bairro para pescadores, com 24 fogos, que importará em 852 contos.

///

Está orçada em 3.439 contos a construção do novo hospital das Caldas da Rainha.

///

A segunda fase da construção do bairro para pescadores, na Caparica, custará 1.146 contos.

///

Foi publicada uma portaria nomeando diversos vogais do Conselho de Normalização.

///

O escritor Adolfo Casais Monteiro, há anos residente no Brasil, anuncia o seu propósito de vir brevemente a Portugal.

///

O Clube de Campismo de Setubal inaugura esta noite, na sua sede, uma exposição de arte moderna com obras de artistas portugueses.

VISCOUNT para LONDRES

PARA VIAJAR NA EUROPA CONSULTE A BEA EM PRIMEIRO LUGAR.

4 VOOS SEMANAIS

BEA

Informações e reservas através do seu Agente ou da BEA - Av. da Liberdade, 23-27 - Lisboa - Telef. 3 09 31

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

Pretendem vender ouro, pratas, ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Vamos a estar contentes!

Vamos a estar contentes!

Sim, nós sabemos: As melhores esperanças têm sido iludidas, as mais puras promessas falseadas e a nossa boa vontade tantas vezes impelida para os piores caminhos, que hoje nos recusamos a entrar no jogo sem conhecer bem as regras porque se rege e ver todas as posições bem definidas. Não! Não vamos cair no logro de pedir que sejam optimistas! Mas gostariamos que concordassem connosco: O panorama começa a tomar a forma mais conveniente e parece que se quer olhar pela perspectiva mais certa. Claro, ás vezes os melhores sintomas de restabelecimento indicam apenas que após um breve rebate o mal vai piorar. Contudo, desta vez, acho que devemos estar contentes; não digo que esse contentamento brote em torrente espontanea, é dificil, mas vamos a estar contentes partindo de um esforço racional numa vontade de nos convencermos a nós próprios de que tudo vai melhorar.

Bravo! A questão do encenador encontrou finalmente um eco em Portugal.

Já na passada temporada, a vinda a Lisboa de um encenador de categoria de Margherita Wallman para montar a ópera de Poulenc «Diálogo das Carmelitas», nos pareceu um óptimo prenuncio. (Neste caso particular, o prazer foi até duplo pois viamos o Teatro Nacional de S. Carlos levar as suas habituais exigências do ponto de vista lirico ao campo cénico). Decididamente, o encenador começava a ser tomado por um personagem tão importante como o autor e os actores e esta era, de facto, a posição justa.

Todo este século que «inventou» o personagem encenador e o definiu como elemento basilar ná arte sintética que é o teatro, tem vindo a demonstrar que a sua presença é indispensável. O alto nivel dos espectáculos orientados por um excelente, ou apenas bom encenador mostram bem a total conveniência de se dar importancia ao lugar que ocupa na arquitectura de um espectáculo. Não interessa considerá-lo primeiro que o autor e depois dos autores, ou dar-lhe qualquer outro lugar possível na combinação destas três entidades, o fundamental é a impossibilidade de negar a sua importancia.

Depois de ter sido novamente atribuida á Companhia de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, a exploração do Teatro Nacional D. Maria II, os seus directores apresentaram já algumas das ideias que tem para esta temporada. Por enquanto, a indicação mais importante é a que nos diz ter sido convidado para dirigir a peça de abertura da temporada um competente encenador estrangeiro. Sim, o famoso «Processo a Jesus», de Diego Fabbri, em que uma familia de israelitas contemporaneos refaz o processo a Jesus segundo a lei hebraica, será encenado por D. Cayetano Luca Tena, conhecido e competente encenador do país vizinho e que no Brasil tem obtido brilhantes êxitos. Ao apresentar esta sua decisão, a direcção do teatro fala nela como de necessidade dos nossos actores se familiarizarem com a obra dos grandes encenadores.

Feliz intenção e demonstração clara da vitória do encenador nesta terra de actores sempre auto-suficientes. Em principio, nem sequer vamos discutir o nivel o encenador espanhol, limitando-nos a verificar o significado do convite que lhe foi feito.

Aliás, esta temporada já começara bem sob o signo dos encenadores. Gino Saviotti, a quem foi confiado o Teatro Avenida, é um homem culto, que bem sabe o papel do encenador como elemento principal no contacto entre o actor e o publico. O seu «Mentiroso» é, pelo menos, um espectáculo feito com a preocupação dos valores cénicos. Ribeirinho, que continua na direcção do seu T. N. P. é, pode dizer-se, o unico encenador do teatro profissional. (Por vezes, até demasiado preocupado com a encenação e impondo leis demasiado rigidas aos seus actores. Mas do mal o menos). O seu trabalho ao apresentar o «Diário de Anne Franck» é uma obra honesta e sólida.

A própria existência, no Porto, de um homem que é apenas encenador e se chama António Pedro é já de si sintomática. O «Volpone» de Ben Johonson levado pelo T. E. P. dizem-nos ser também um belo exemplo de coerência.

O nivel das peças apresentadas é de modo a todos satisfazer e os actores entrando nesta engrenagem de coesão apuraram também as suas qualidades.

Vamos, pois, a estar contentes até que qualquer má sugestão nos venha lembrar os motivos que temos para estar desconfiados e viver tristemente na nossa ambiência teatral.

JOSE' ESTEVÃO SASPORTES

Uma imagem de «O Mentiroso», de Goldoni, encenado por Gino Saviotti. Em cena, Samwell Dinis, Henrique Santos, Rogério Paulo e Carmen Dolores

★★★★★★★★★

crítica de DISCOS

● **Ernest Ansermet, um maestro insigne, quer atingir as multidões com musica clássica, transigindo e recortando das largas peças os trechos mais conhecidos e acessíveis. O critério é óptimo mas não deixa de oferecer alguns perigos. Como primeiro degrau de uma cultura musical, o trecho escolhido é imprescindivel. Mas habituar um publico a «selecções de favoritos», mantê-lo plateia de árias, aberturas e entre-actos, é iludi-lo e barrar-lhe o caminho para uma devoção. Não é esta a intenção de Ansermet que («Ilbum of Orchestral Favourite»-LW-5234) dirigindo a Orquestra de Suisse Romando, interpreta peças de Falla, Chabrier, Mussorgsky e Debussy, com firmeza e uma expressão própria.**

● **Julia Babo situa-se neste estilo depurado mas é, apesar de tudo, uma das cantoras mais interessantes que conhecemos, uma figura que se destaca de uma multidão cinzenta e igual. As suas interpretações têm um fio de pureza, uma claridade e uma frescura notáveis. Porque a sabemos inteligente, com interesses vários, actriz, pintora e cantora, acreditamos que Julia Babo entenderá a necessidade de estudar a musica popular, interpretando-a com verdade e consciência. Julia Babo dá-nos a medida das suas possibilidades num disco publicado pela Columbia (SEGC—40), cantando «Afasta janota», «O' Malhão, Malhão», «Cantares de Portugal n.º 3» e «Santo António», com um dinamismo, um ímpeto, um sentido do ritmo e uma compreensão do clima destas peças, que podemos colocá-la entre os primeiros (não os mais chamados) nomes da musica ligeira portuguesa.**

Maria Armanda, a talentosa protagonista de «O diário de Anne Franck», apresentado pelo T. N. P.

TAXI
teatro+cinema+rádio+televisão

1 — Propomos á R. T. P. a publicação de um relatório sobre a sua actividade onde se especifique, por exemplo, o numero de peças teatrais portuguesas apresentadas, o numero de inéditos, o numero de actores, o numero de estreantes. Numeros, nomes e títulos. E' evidente que a R. T. P., em matéria de teatro (não falamos em outras matérias) não ocupou o lugar que lhe competia, limitando-se em subtrair espectadores a empresas com e sem subsídio. Propomos á R. T. P. que abra concursos (publicos) para originais de teatro, para actores, para cenógrafos. Propomos á R. T. P. a criação de uma equipa de intérpretes aos quais se explicasse que a televisão tem uma linguagem, um ritmo, um clima próprios. Propomos á R. T. P. que faça representar teatro estrangeiro, válido, actual, singnificativo.

2 — «O doente imaginário», de Molière, oxigenou-nos e esburacou as paredes espessas da R. T. P. Artur Ramos pensou e estudou uma realização de nivel superior mas não acertou na escolha do palácio, que é estreito, barroco e precioso. O burguês maníaco, uma das figuras mais suculentas do vasto (e actual) universo molicresco não se adapta a este ambito. Era preferível uma construção mais sóbria e vazia onde a humanidade de Molière se movesse com mais á-vontade e se destacasse com maior nitidez. O fundo submergia as figuras, captava-as, anulava-as, convertia-as em elementos barrocos, decorativos, não-humanos. No entanto, este salto para o exterior é notável e deve ser mais uma iniciativa isolada. A adaptação não mutilou a obra. As figuras mais destacadas na interpretação foram Maria Emília Baptista, numa «criada» amável, viva e omnipotente, Mariana Vilar, uma «madrasta» maliciosa e altiva, e António Palma, um «Diafório» inultrapassável no gesto, na palavra, no pormenor. Armando Cortês bateu-se bem contra uma inexpressividade crónica que podia ter sido remediada com uma hábil caracterização. Espectáculo de muito interesse.

3 — «Viagem ao mundo dos poetas», de Augusto Alcantara, devia ter menos locutores e notas críticas mais profundas e exactas ● «O agente Rádio-activo» substitui, sem vantagem, «Café-Concerto» e «Sol e dotes». Para quê insistir neste tipo inquietante de humorismo? ● As ultimas reportagens da R. T. P. acusam uma maior agilidade. Ex.: o sorteio da Santa Casa da Misericórdia ● «Na rua e na estrada», apesar de um texto por vezes redundante, evolui e move-se a criar novos centros de interesse ● Qual a utilidade desse carro de exteriores imobilizado no Porto? Porque não usá-lo em reportagens, crónicas, inquéritos, entrevistas?

ARTUR PORTELA (FILHO)

★★★★★★★★

UM FILME
sobre o Carnaval do Estoril

Uma importante empresa cinematográfica italiana, a «Jaguar Filmes», vai produzir um documentário sobre o próximo Carnaval do Estoril, para o que, na devida altura, deslocará ao nosso País um grupo de competentes técnicos. O filme, que será rodado em cinemascópio e a cores, durará 15 minutos a exibir.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

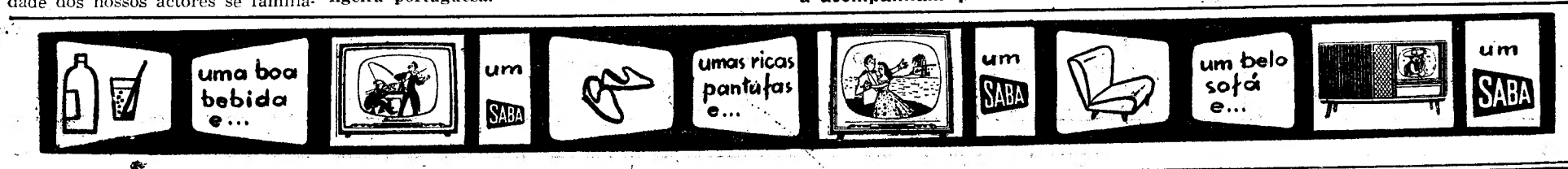
Ariane, a grande estreia de amanhã no Império, volta a trazer ao nosso convivio uma das actrizes mais distintas e de mais positivo talento do cinema actual. Audrey Hepburn constitui um oásis de frescuras e sombras doces no corropio de vedetas em que o «sex» substitui o valor interpretativo. Audrey, mulher adorável de maneiras, cuja elegancia sempre nos encantou os olhos, tem agora mais um notável trabalho em Ariane, um filme de eleição, em que Gary Cooper, na figura de um sedutor terrivel, e Maurice Chevalier, com a juventude aos seus 70 anos, a acompanham primorosamente

R. T. P.

Vendem-se acções da Radiotelevisão Portuguesa. Resposta a este jornal ao n.º 31.

Em defesa
da música popular

● **Cremos ser da maior importancia a defesa da nossa musica popular que os «ligeiros» ou «não-sérios» atacam e mutilam. Julgamos até necessário a organização de equipas ou comissões de estudo para separar o trigo do joio e não permitir violências. A musica popular é uma das pratas da casa e porque a nossa arca não está cheia pensamos conveniente defendê-la e utilizá-la com sensatez e inteligência. O disco divulga, de uma maneira geral, uma musica popular deformada e superficial que nos afasta da verdade e se acumula formando uma barreira.**



Homenagem a André Bazin

por A. SEIXAS SANTOS

A morte de André Bazin provocou nos devotos do cinema profunda consternação. Compreende-se: as suas críticas, os seus ensaios contam-se entre o melhor da literatura cinematográfica. Bazin possuia o estofo dos maiores críticos. Uma cultura notável combinava-se nele maravilhosamente com uma perspicácia e um poder de análise raros. Nenhuma prosápia.

Lembro-me de o ter visto em Paris, na sede exígua dos «Cahiers du Cinema». Bazin era então um homem de aparência frágil, magro, de meia-idade, não muito alto. Podia ser tomado por um original, envolvido no seu comprido cachecol, a cabeça coberta por enorme boné que mal lhe deixava ver uns olhos claros, brilhantes e inquietos. Uns olhos inteligentes. Um nariz adunco e longo parecia maior na cara magra e pálida. A paixão do cinema irmanava-o com o primeiro desconhecido que dele se aproximasse. Apesar do seu prestígio, da sua reconhecida competência, a sua conversa era não só escutora — não podia ser de outro modo — mas particularmente ajável e amiga.

Continuava André Bazin a melhor tradição da crítica cinematográfica francesa. A crítica de um Delluc ou de um Jean Jacques Auriol. Aos «Cahiers du Cinema» de que foi redactor-chefe, deixou ele a par de artigos capitais, alguns discípulos, a maior glória. Porque essa arte arriscada de fazer discípulos possuí-a Bazin no mais alto grau. Legou também uma orientação. Orientação essa que continuava, sob muitos aspectos, a da «Revue du Cinema» de que fora director o malogrado Auriol. A intenção era clara: dar ao cinema as suas cartas de nobreza; elevá-lo ao nível das outras artes. Mas isto só era possível com o apoio, ainda que forçado, das artes tradicionais. Apoio tão involuntário como precioso. Afirmar que James Dean foi um herói baudelairiano, que a Condessa Descalça era Boyle, ou que a cena do «réveillon» do «Bidone» lembra Bosch, são não só fórmulas elegantes de dizer que Baudelaire não desdenharia Dean, que Stendhal apreciaria Mankiewicz e a sua Condessa, mas também termos de comparação. Processo este com os seus perigos, é certo, mas de seguros efeitos. Se Fellini é digno de Bosch, viva Fellini!

Estou certo de que esta arte em que Bazin pôs todas as suas esperanças, esta arte que defendeu e em que confiou, soube sempre recompensá-lo. Cada grande filme era uma alegria profunda, a certeza de não ter combatido em vão.

Parece-me bem que na Terra há apenas duas grandes pátrias: a dos homens lucidos e a dos imbecis. A primeira não é de tal modo extensa que permita esquecer que um dos seus morreu: o homem penetrante, o crítico honesto que foi André Bazin.

A. SEIXAS SANTOS

BAZIN

Um texto de Bazin
a propósito de Humberto Bogart:

Humphrey Bogart a face da morte

Quem não anlará de luto este mês por Bogart, morto com 56 anos por um cancro no esófago e por meio milhão de *whiskies*?

A desaparição de James Dean emocionou principalmente as jovens com menos de 20 anos, esta de Bogey afecta os seus pais, ou, pelo menos, seus irmãos mais velhos, e é sobretudo um luto para os homens. Mais sedutor do que encantador, Bogart agradava ás mulheres *nos* filmes; ninguém crê que ele deixa, como Valentino ou James Dean, milhões de viuvas; para o espectador parece-me ter sido antes o herói com o qual se identifica do que aquele que se ama. A popularidade de Bogart é viril. As mulheres podem sentir pena por ele, mas eu sei de homens que o chorariam, não fosse a incongruência de tal sentimento sobre o tumulo de um tão duro homem. Nem flores, nem coroas.

Chego um pouco tarde para fazer a minha oração funebre Muitos escreveram já sobre Bogart, a sua pessoa e o seu mito. Mas nenhum melhor, talvez, que Robert Lachenay, há um ano atrás (*Cahiers du Cinéma*, n.º 52, Novembro de 1955), de que não posso deixar de citar estas linhas proféticas:

«Cada começo de frase mostra uma dentadura de vagabundo. O seu crispar de dentes evoca irresistivelmente o rictus de um cadáver alegre, a ultima expressão de um homem triste que se vai desvanecendo a sorrir. E' bem a expressão do sorriso da morte».

Efectivamente mostrou-se agora com clareza, que ninguém melhor do que Bogart, se eu ouso assim escrever, incarnava a imanência da morte e a sua iminência também Não tanto, de resto, dessa que se dá ou se recebe como do cadáver latente que está em cada um de nós. E se a sua morte nos toca de tão perto, tão intimamente, é porque a razão de ser da sua vida era, em certo modo, sobreviver. Assim nele o triunfo da morte é duplo, porque resulta menos vitorioso da vida do que da resistência á morte.

Compreender-se-á talvez melhor se eu opuser a sua personagem á de Gabin (á qual se poderia aliás comparar em muitos outros pontos). Um e outro são os heróis da tragédia cinematográfica moderna, mas com Gabin (eu falo naturalmente do Gabin de «Jour se lève» ou de «Pépé le Moko») a morte é finalmente, no termo da aventura, implacável ao encontro. O destino de Gabin é justamente ser enganado pela vida. Mas Bogart é o homem para lá do destino. Quando ele entra no filme, é já a pálida aurora do amanhã; irrisoriamente vitorioso de macabra luta com o anjo, a face marcada pelo que viu e o andar cansado de tudo o que sabe, tendo triunfado dez vezes da sua morte, ele sobreviverá para nós, sem duvida, uma vez mais (...)

ANDRÉ BAZIN (in *Cahiers du Cinéma*).

A ÚLTIMA IMAGEM — Durante a filmagem da cena que reproduzimos Tyrone Power foi acometido de doença súbita. Pouco tempo depois falecia, dentro do automóvel de Gina Lollobrígida, que o transportava dos estúdios ao hotel

O corpo de Tyrone Power
passou por Lisboa a caminho da Califórnia

MADRID, 18.—As instalações destinadas ás filmagens de «Salomão e a rainha do Sabá», estão em absoluto silêncio, desde a inesperada morte de Tyrone Power, enquanto as equipas de artistas, técnicos e figurantes se juntam á porta do hotel.

«Temos estado em constantes consultas com Hollywood. — declarou o produtor Red Rechmond. — Não há que fazer, agora, no estudio e, portanto, não nos servirá de nada lá irmos, enquanto não tivermos de trabalhar. A suspensão de trabalhos traz aos produtores um prejuizo de cerca de 100.000 dólares por semana, fora os salários. No entanto, esperamos que a Lloyd's cubra o prejuizo inteiramente».

A propósito do contrato com Yul Brynner, para o papel de Tyrone Power, Richmond respondeu: «Temos dezassete bobinas de filme para fazer e poder apreciar o que já se fez e o que temos ainda para fazer. Seria um sacrilégio abandonar o filme. Nem pensamos mudar o argumento. Temos o dever de reatar o trabalho em breve e completar a película». Da resposta do produtor, parece deduzir-se que há vontade de deixar no filme as cenas feitas com Ty, transformando esta produção numa homenagem a um dos melhores galãs que teve Hollywood.

Teria Gina Lollobrigida apresentado algumas objecções? A esta pergunta Richmond respondeu prontamente: «Claro que não. Gina fará aquilo que lhe pedirmos para fazer, mesmo que fosse contra os seus interesses. E nós não fariamos isso, certamente. Os boatos de Gina e o marido tomarem parte na planificação da película são absolutamente destituidos de veracidade. Gina simplesmente leu o argumento e aceitou o papel, nada mais. Sente tanto a falta de Ty como qualquer de nós. Ele era mais do que um companheiro de trabalho. Na verdade, sei que ele lhe ensinou muito sobre a forma de representar».

Gina tem estado recolhida, desde a morte de Power. O correspondente mal conseguiu dirigir-lhe a palavra. Parece muito abatida e, como é de calcular, está muitíssimo emocionada.—(A. N. I.).

*

A urna contendo os restos mortais de Tyrone Power saiu de Madrid, ás 5 e 45, num avião da T. W. A., que fez escala pelo aeroporto de Lisboa, onde permaneceu das 7 horas ás 8 e 14, partindo depois para a América do Norte.

O corpo de «Ty» será sepultado na Califórnia. No avião seguiam, também, a viuva do actor e o seu amigo Bill Gallagher.

Sophie Desmarets é a vedeta de «Madame et son auto», de que damos esta imagem

Foram atribuidos
os prémios do Festival Internacional de San Francisco

SAN FRANCISCO, 18 — O juri do Festival Internacional do Filme de San Francisco atribuiu, á película hungara «A casa sob as rochas», de Karoly Makk, o prémio do melhor filme.

Os outros prémios foram os seguintes: melhor actor — Massimo Girotti, no filme italo-jugoslavo «La strada lunga un anno», de Giuseppe de Santis; melhor realização — Satyajit Ray, pela sua película «Aparajito» (India); melhor actriz — Ruth Leuwerik, no filme alemão «Taiga»; prémio especial da curta-metragem — «Dois homens e um guarda-roupa», filme polaco.

Aos Estados Unidos, que não apresentaram qualquer película de argumento, foram atribuidos dois prémios; melhor curta-metragem publicitária («Energetically yours»), e melhores desenhos animados («Flebus»).

A' França foram atribuidos, também, dois prémios: melhor documentário «O Sena encontra Paris», e melhor curta-metragem de argumento — «A ilha dos pássaros».

Um prémio especial para o melhor filme de arte foi concedido á Holanda pela película «Rembrandt, pintor de homens». — (A. N. I.).

Marisa Allasio, a mais jovem das voluptuosas beldades italianas e cujos amores com um príncipe causaram sensação em Itália, aparece hoje, ao lado de Mário Lanza, no grande espectáculo musical «As sete colinas de Roma», em Tecnirama e Tecnicolor, e que se estreia esta noite, nos cinemas São Luís e Alvalade

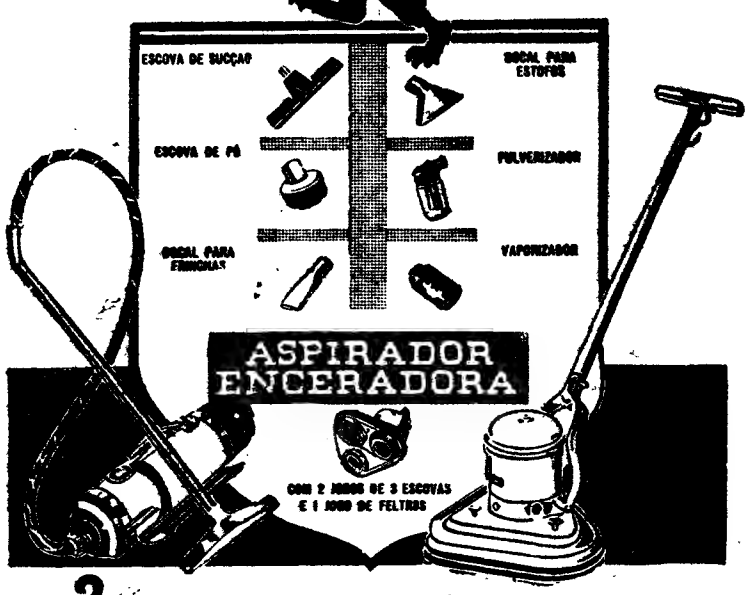
Teatro de amadores

* Continuando a sua movimentada actividade, o «Teatro de Ensaio», dirigido por João Sarabando, apresenta no próximo dia 27, na Sociedade Promotora de Educação Popular, um espectáculo com as seguintes peças: «O pote de barro», de Pirandello, «O meu amigo Barroso», de Fernando Amado, e «O mentiroso», de Jean Cocteau.

* O grupo cénico da Academia de Amadores de Musica, dirigido pelo dr. Fernando Amado, está já a preparar um espectáculo em que apresentará «Os amores de D. Perlimplim com Belisa no seu jardim», de Garcia Lorca, e «A excepção e a regra», de B. Brecht.

PARA UMA VIDA MELHOR

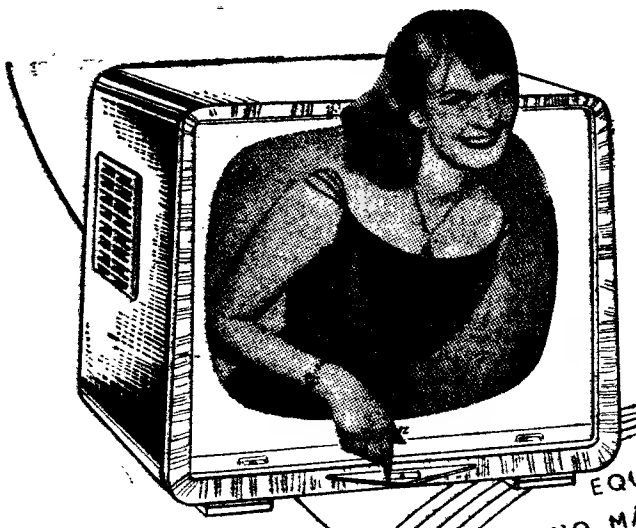
Vactric



2 utilíssimos aparelhos dotados dos mais modernos acessórios para a higiene e economia do lar

À VENDA NAS BOAS LOJAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES EM PORTUGAL **AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LD** AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TELEF. 58181 • LISBOA



UMA CÉLULA FOTO-SENSÍVEL FAZ ESTE TELEVISOR PENSAR E REGULAR-SE A SI PROPRIO!

EQUIPADO COM "OLHO MÁGICO" DE SINTONIA E DISPOSITIVO DE RELEVO DE CONTRASTE

Metz

O PRIMEIRO ENTRE OS PRIMEIROS!

Consulte: Os revendedores e os representantes exclusivos:
FÓCUS, LDA. — Largo de Andaluz, N.º 1 — Lisboa
Telefs. 730131/2/3

AUTOMOBILISTAS

REPRESENTADAS:

SPICA
RABOTTI
CARELLO
CONDOR

SPICA

ATÉ ÀS 0 HORAS

DISPONHA DE REPARAÇÕES DE URGÊNCIA EM

MECÂNICA
ELECTRICIDADE
DIESEL (bombas e injectores)
TELEVISÃO e RADIO

ELECTRO-SERVIÇO S. A. R. L.

AV. DA REPUBLICA, 99
(JUNTO AO CORREIO)

Se adquirir uma acção da SPICA, terá as reparações a preço de custo, com modesto aumento, o seu dividendo normal e ainda no fim do ano, um BÓNUS ESPECIAL DE CONSUMO. Informe-se na nossa SEDE

FOGÁS, LDA
ESQUENTADORES
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS em APARELHOS A GÁS
Av. 5 de Outubro, 84
Telefone 764081
GÁS HULHA e CIDLA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 98
LISBOA

Pérola de S. Domingos
R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.
(Defronte da igreja)
Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

Gente exigente...

insiste sempre em...

Schweppes

SODA • ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE

Quink está na base duma boa escrita

Quink, é a única que contém Solv-X — o mágico ingrediente que vai limpando a caneta à medida que escreve. Como medida de segurança use *Royal Blue Lavável* — que, como o seu próprio nome indica, desaparece ao lavar. Se pretende uma tinta absolutamente fixa, use Quink Permanente — que nunca mais desaparece.

PREÇOS: DE ESC. 7$00 A ESC. 78$00
Distrib. Exclusivos: **PAPELARIA DA MODA** — R. do Ouro, 167 — LISBOA

+

Carlos Madueño
(Toureiro)
FALECEU

Sua família participa o dia e hora do seu funeral se realiza amanhã, 19, pelas 10 horas da Capelinha do Altinho (á Junqueira) para o Cemitério da Ajuda.

O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

MORELLA

Condensação do conto de ALLAN POE

SENTI um estranho e profundo afecto pela minha amiga Morella. O destino uniu-nos perante o altar. Nunca falei de paixão, nunca pensei em amor. Ela fugia dos outros e, consagrando-se a mim, fez-me feliz.

A erudição de Morella era profunda.

Cedo me apercebi de que Morella, por virtude da sua educação feita em Presburgo, preferia os escritos místicos, considerados geralmente como a essência da melhor literatura germanica.

Convencido disso, abandonei-me cegamente á direcção de minha mulher, e entrei, com o coração tranquilo, no labirinto dos seus estudos.

E' inutil procurar definir o aspecto real dos problemas que, surgindo dos livros já citados, constituiram durante longo tempo o unico motivo de conversa entre mim e Morella.

O estranho panteísmo de Fichte, a palingenesia modificada dos pitagóricos e sobretudo a doutrina da identidade, tal como a apresenta Schelling, eram geralmente os pontos principais da discussão encantava a imaginativa Morella.

Mas tinha, na realidade, chegado o momento em que o mistério da natureza de minha mulher me oprimia como um encantamento. Não podia suportar o contacto dos seus dedos pálidos, nem o timbre profundo da sua palavra musical, nem o resplendor dos seus olhos melancólicos.

Ela sabia tudo isto e não mo censurava. Parecia ter consciência da minha debilidade ou da minha loucura e chamava-lhe, sorrindo, o Destino.

E, no entanto, Morella não era mais que uma mulher que se aproximava da morte todos os dias.

Manchas purpureas fixaram-se, imutáveis, nas suas faces. As veias azuis da sua fronte tornaram-se salientes. Sentia vertigem do lugubre e insondável abismo onde aquele olhar me mergulhava.

Atrever-me-ei a dizer que aguardava, com um desejo intenso e devorador, o momento da morte de Morella?

Mas uma noite de Outono, quando o ar dormia imóvel no céu, Morella chamou-me para a sua cabeceira.

—Vou morrer, e, no entanto, viverei.

—Morella!

—Em nenhum dos dias anteriores te foi permitido amar-me; mas, àquela que aborreceste viva, adorá-la-ás morta.

—Morella!

—Repito que vou morrer. Mas há-de perdurar uma recordação do afecto — pobre afecto! — que sentiste por Morella. E quando o meu espírito partir, o filho viverá; teu filho, o meu filho, o filho de Morella. Os teus dias serão cheios de dor, dessa tristeza que é a mais duradoura das impressões, como o cipreste é a mais viva de todas as árvores.

Não voltei a ouvir a sua voz. No entanto, tal como o tinha dito, dera á luz, aquele filho que, ao morrer, dera á luz, e que não começou a respirar sem que a mãe deixasse de respirar — viveu.

Era uma menina. O seu corpo cresceu estranhamente; estranhamente aumentou a sua inteligência e veio a ser o perfeito retrato da que tinha partido. E eu amei-a com o amor mais intenso que um homem pode sentir.

Passaram os anos. Todos os dias contemplava o seu santo, o seu doce, o seu eloquente rosto, e ia descobrindo nele numerosos pontos de contacto entre a filha e a mãe.

Assim passaram dois lustros da sua vida e a minha filha continuava sem nome sobre a terra.

«Mnha filha» e «meu amor» eram os nomes habituais ditados pelo meu afecto paternal. A severa reclusão da sua existência não consentia outros. O nome de Morella morrera com Morella.

Nunca falei de Morella á filha; era-me impossível falar dela.

Mas, fatalmente, a cerimónia do baptismo apareceu ao meu espírito, nesse estado de enervamento e de agitação, como para me libertar dos terrores do destino. Já na pia baptismal, hesitei em escolher os nomes: uma série de epítetos de sabedoria e de beleza, de nomes antigos e modernos de meu país e de estranhos países, acudiu-me aos lábios.

Que foi que então agitou em mim a recordação da morta? Que mau espírito falou do fundo dos abismos da minha alma quando, sob as abóbadas escuras e no silêncio da noite, murmurei ao ouvido do padre as sílabas: Mo-re-lla? Que foi que convulsionou as feições de minha filha e as cobriu da cor da morte quando, ao estremecer ao som quase imperceptível desta palavra, voltou os olhos límpidos para o céu e, caindo prosternada sobre as negras lajes, murmurou: «Aqui estou»?

Estas simples palavras, clara e friamente distintas, caíram-me no ouvido e dali, como chumbo derretido, infiltraram-se-me, assobiando, no cérebro. Podem passar os anos, mas a recordação daqueles instantes não passará nunca.

Perdi completamente a noção dos lugares e do tempo; as estrelas do destino desapareceram do céu e desde então a Terra tornou-se tenebrosa e todas as figuras terrenas passaram junto de mim como sombras voltejantes, entre as quais eu só via uma: Morella!

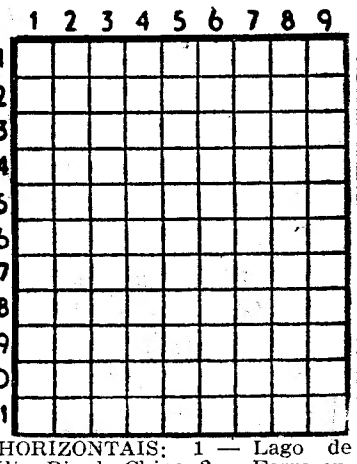
O vento suspirava apenas um som, e o mar só tinha um rumor: Morella!

Morreu, e foram as minhas mãos que a levaram para o tumulo. E ri com um riso amargo quando, ao pôr na campa a segunda, não descobri o menor vestígio da primeira Morella!

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3.507



HORIZONTAIS: 1 — Lago de Itália. Rio da China. 2 — Ferro endurecido. Raiva. 3 — Linha secundária de caminho de ferro. 4 — Siga. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Antes de Cristo. 5 — Ovário dos peixes. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 6 — Agora. Sirga. 7 — Vazia. Senhora. 8 — Batráquio. Cidade da França. O mais. 9 — Ar agitado. 10 — Rio do Norte de Portugal. Contém. 11 — Ore. Fuste.

VERTICAIS: 1 — Careca. Guarnecer. 2 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Chama a si. Avista. 3 — Maior. Navega. Rio de Portugal. 4 — Artigo definido. Pretexto. 5 — Patroas. Pau com que se governa o leme. 6 — O mais. Antigo nome da nota musical dó. 7 — Um milheiro. Preposição e artigo (pl.). Preposição e artigo. Base aérea nacional. 8 — Sufixo que designa estado. Maravalha. Artigo definido (ant.º). 9 — Rede de pesca. Ulmeiro.

Solução do problema n.º 3.506

HORIZONTAIS: 1 — Derrotava. 2 — Au. Arena. 3 — Ama. 4 — Tia. Afim. 5 — Cerne. Ala. 6 — Ar. Ovo. Hg. 7 — Ira. Armão. 8 — Raça. Eis. 9 — Ela. 10 — Adere. Fi. 11 — Gramassem.

VERTICAIS: 1 — Dão. Cairo. 2 — Em. Terra. Ar. 3 — Rir. Aceda. 4 — Rã. Ano. Além. 5 — Ora. Eva. Ara. 6 — Tema. Ore. E's. 7 — Anafa. Mim. 8 — Vã. Ilhas. Fé. 9 — Amago. Sim.

TRIBUNAIS

Condenação por homicídio

VOUZELA, 17. — Em tribunal colectivo e após cinco audiências, foi julgado Adelino Francisco do Souto, da povoação de Vilharigues, deste concelho, sendo acusado de, em Janeiro ultimo, haver praticado o crime de homicidio voluntário. Presidiu o juiz corregedor dr. José Manuel da Cunha Ferreira, sendo advogados de acusação e defesa, respectivamente, os srs. drs. Abílio Tavares e Francisco Ribas de Sousa, aquele de S. Pedro do Sul e este de Viseu.

O reu foi condenado em sete anos de prisão maior celular e 100 contos de indemnização á viuva da vítima.

Fala o director
de «O Estado de S. Paulo»

(Continuação da página central)

apenas a de levar a cabo um trabalho preparatório para um livro em que desenvolveria até às suas últimas consequências a tese que acabo de esboçar. Esse livro intitular-se-ia «Nós e a Bacia do Prata» e nele eu diria o que penso sobre o choque entre Portugueses e Espanhois nas regiões banhadas pelo Atlantico Sul. Esse estudo iniciar-se-ia, é evidente, com a análise do Tratado de Tordesilhas e teria a sua conclusão na Guerra do Paraguai, último episódio da luta travada neste Continente entre Portugueses e Castelhanos. Ser-me-ia também necessário para lá chegar relatar e interpretar o fenómeno da expansão brasileira na América do Sul; tal me levaria então a mostrar o que ainda nessa expansão houve de vontade deliberada.

«Esbocei essa tese no segundo volume dos ensaios, livro que infelizmente não pude completar por circunstâncias independentes da minha vontade. São muitos os documentos que nos provam que, longe de se fazer à aventura, a penetração do Continente e o recuo das fronteiras impostas pelo tratado de Tordesilhas foi obra de um plano premeditado. Basta lermos a correspondência trocada entre a Coroa portuguesa e os seus «prepostos» nesta parte dos seus domínios para concluirmos que a conquista do ouro não era o único objectivo de Portugal. O Governo da Metrópole sabia o que fazia e até onde deveri air na sua expansão. A maior parte das «bandeiras» paulistas organizava-se por solicitação da Coroa. Assim, o fenómeno da expansão portuguesa, que tinha por cenário o teatro do Mundo, era nesta parte do Continente Americano, particularmente e por todas as formas, incentivado pelos monarcas de Lisboa».

— Nós, paulistas — afirma, com orgulho, o dr. Júlio de Mesquita Filho — levámos a cabo essa empresa sobretudo porque herdámos no mais alto grau o génio expansionista da raça, génio que reputo aliás um dom exclusivo do sangue luso. Se observarmos o que na mesma época se passava com Espanhois e Anglo-Saxões, verificamos que o que nós, luso-brasileiros, já havíamos conseguido tinha sobre as realizações daqueles dois povos a vantagem de obedecer efectivamente a um plano pré-estabelecido. O que se passou, por exemplo, com o Brasil no ano em que a Espanha assinava com Portugal o tratado de Madrid significa que já nessa data estavam definitivamente estabelecidos os limites da futura nação brasileira. Fomas portanto nós, Luso-Brasileiros, que impusemos à Espanha a nossa vontade, dando assim uma evidente prova de maior capacidade política. Quanto aos Anglo-Saxões, os futuros Estados Unidos da América do Norte eram na mesma época apenas uma nebulosa: grande parte do seu futuro território estava ainda na posse de Franceses e Espanhois e havia de decorrer ainda quase um século até que os colonos britânicos chegassem a estabelecer definitivamente as suas fronteiras territoriais. Que melhor prova se poderá apresentar da nossa maior capacidade política?!

É com verdadeira paixão, embora no seu modo sereno, contido, que o director de «O Estado de São Paulo» fala destes assuntos, a que tem consagrado longas horas de estudo e de meditação. A expressão, de que frequentemente se serve, «nós, os Luso-Brasileiros», leva-nos a reatar a conversa nos seguintes termos:

— Como sabe, o Tratado de Amizade e Consulta, apesar de terem sido trocados os instrumentos de ratificação, não entrou ainda em vigor. O que deve ser, em seu entender, a comunidade luso-brasileira?

— Acredito profundamente que o Tratado corresponde a uma necessidade e a um imperativo da unidade espiritual luso-brasileira. Quer o favoreçam ou não os actuais detentadores do Poder em ambas as nações, dentro de muito pouco tempo ele será uma realidade. A História é um fenómeno de integração: basta olharmos para a carta política do Mundo actual para verificarmos que os grupos étnicos e espiritualmente parentes se vão constituindo como movidos por uma força incoercivel, que todos os dias passa por cima dos que não querem compreendê-la. Ora Portugal e o Brasil são uma só realidade. A própria posição geográfica que ambos ocupam, o Brasil dominando o Atlantico Sul, deste lado do Oceano, Portugal com as suas ilhas e as suas provincias africanas, incita à unidade. As distancias desapareceram do nosso mundo. Lisboa e Recife encontram-se hoje separados tão-sòmente por quatro ou cinco horas de viagem num avião a jacto. Tudo isso nos obriga a pensar em resolver política e juridicamente aquilo que a geografia e a ciência já alcançaram. O Atlântico Sul representará dentro de muito pouco tempo para ambos os povos o que o Mediterrâneo significou para Roma. Não podemos deixar de considerá-lo um *Mare Nostrum*.

— Assim — conclui o dr. Júlio de Mesquita Filho —, o reconhecimento da cidadania brasileira aos Portugueses e vice-versa é uma necessidade imediata e inevitável, que só não reconhecem os cegos e os que não têm a faculdade de pensar o Mundo internacional em que vivemos.

O diálogo deriva então, por sugestão destas últimas palavras, para o tema da evolução da Humanidade e o director de «O Estado de São Paulo» expõe os seus pontos de vista sobre a actual conjuntura política, especialmente sobre o choque entre os dois grandes blocos — norte-americano e soviético:

— Não acredito na possibilidade de entendimento pacífico entre os dois blocos. Há muito que me convenci de que os Russos já estão perfeitamente persuadidos de que no terreno da competição pacífica o liberalismo, o social-liberalismo infligiria sem sombra de dúvida uma derrota ao socialismo de Estado. A produção individual será sempre mais capaz do que a produção estatal e a prova de que os «liders» comunistas também há muito se convenceram dessa verdade é que data de Trotzky a ideia da revolução permanente, a ideia de se levar a guerra aos países capitalistas como único meio de convertê-los ao credo marxista.

E o dr. Júlio de Mesquita Filho continua:

— Outra convicção a que incontestávelmente já chegaram os «liders» comunistas é a de que só há, para a Republica Soviética, uma forma de produzir o mesmo que uma grande potência ocidental como a Inglaterra, a Alemanha ou os Estados Unidos: esse processo consiste em impor pela violência um regime de trabalho que povo algum poderá suportar indefinidamente. Nestas condições, ou a União Soviética chega a liquidar nos próximos anos os regimes democráticos vigentes nas potências suas adversárias ou em breve ruirá o poderio comunista na Russia. Tal alternativa me aparece como uma fatalidade das leis psicológicas que regem as colectividades. Assim, acredito na guerra como consequência do possível estado de desespero em que virá porventura a encontrar-se, em determinado momento, a ditadura soviética. Daí a necessidade de união dos povos democráticos, que terão de aceitar os maiores sacrifícios para poderem enfrentar o embate final.

Uma última pergunta dirigimos ainda ao dr. Júlio de Mesquita Filho:

— O seu jornal é tradicionalmente um jornal de oposição. Porquê?

— Somos um jornal de oposição — responde o director de «O Estado de São Paulo», porque não nos conformamos com os males que afectam o nosso país. Desejamos para o Brasil uma vida de acordo com as suas possibilidades tanto materiais como espirituais, objectivo esse que só não foi ainda atingido porque os Governos que se vêm sucedendo nestes últimos 25 anos têm sistemàticamente desvirtuado o sentido da nossa evolução histórica.

— Por índole e por tradição — afirma orgulhosamente o dr. Júlio de Mesquita Filho —, o Brasil é um país convictamente liberal e democrático. No entanto, sofreu a ditadura de Getúlio Vargas, que durante mais de 20 anos o oprimiu e corrompeu. E o regime que a essa ditadura sucedeu não é verdadeiramente nem liberal nem democrático, dado que os dirigentes são ainda, na sua maioria, homens que se formaram na ditadura do caudilho do Sul. Nestas condições, não vemos quando poderemos deixar a nossa posição de combate ao total desvirtuamento do regime em que vivemos.

Restaurante Cortador
OH ! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cosido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

CAMISAS
Popelinas inglesas
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

PAPELARIA VASCONCELOS
Lindos Papéis de Fantasia e Fitas para Embrulho. Vasta Colecção de Cromos de Natal. Agendas. Albuns. Decalcomanias. Flores Plásticas
Papelaria Vasconcelos
RUA DA PRATA, 270

CAMPANHA
GIRA-DISCOS LORENZ
4 VELOCIDADES 469$50
Discoteca UNIVERSAL L.da
RUA DO CARMO 51-C TELEF. 34726

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DE LUTO

Dr. João Pais de Vasconcelos

Avultado numero de todas as categorias sociais, viam-se hoje, uma hora antes da saída do funeral, junto da residência do antigo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, sr dr. João Pais de Vasconcelos, A' residência do extinto, na Rua de S. Lázaro, 66, foram algumas centenas de pessoas deixar os seus cartões de pêsames e apresentar condolências á família enlutada. Impossível se torna, entretanto, referir todos os nomes, mas pudemos registar os dos srs. prof. dr. Fernando Fonseca, prof. dr. Adelino Costa, prof. dr. Lopo de Carvalho, prof. dr. Diogo Furtado, prof. dr. Azevedo Gomes, prof. dr. Mário Moreira, prof. dr. Lima Basto, prof. dr. Celestino da Costa, prof. dr. Aleu Saldanha, prof dr. Armando Ducla Soares, prof. eng. agrónomo Henrique de Barros, que representava seu pai, o sr. dr. João de Barros, prof. Costa Sacadura, dr. Carlos Barbosa, dr. Carlos Barbosa (Filho), dr. Bustorf Silva, dr. Formigal Lopes, dr. Pedro Gaivão, eng. Alfredo de Azevedo, general D. Fernando Pereira Coutinho, eng. André Navarro dr. José Santos Correia Leal, eng. Edmundo Costa Salema, dr. J Ricardo Jorge, conselheiro Afonso de Melo, dr. Ramon de la Feria, dr. Fontoura Madureira, prof. dr. António de M. Barreto, dr. António Graça Morais, eng. Silva Cardoso, dr. Silva Araujo, dr. Raul Couto, Vasco Pinto Basto, dr. Fragoso Tavares, Jacob Levy, eng António Melo Moreira, eng. João Terenas, dr. Miranda Rosado, eng. Julio Arala Pinto, Manuel Pacheco Miranda, Artur Moreira de Sá, dr. João Murias, prof. dr. Domingos Bentes Pimenta, António Quinteiro de Sousa, Jorge Angelo Barbosa, dr. Asdrubal de Aguiar Alfredo Pinho da Silva, Augusto de Vasconcelos Caires, dr. Jorge Rosa de Oliveira, José Vitor Santos, dr. Joaquim Brilhante, Tomás Alcaide, Belchior Pedroso, dr. José Santos Correia Real, dr. Chaves Abecassis, dr. Samuel Raposo Pessoa, dr. Armando Ducla Soares, dr Francisco Calheiros, dr. José Aires da Veiga Mira Mendes; D. João da Camara, António Belo Ortigão Ramos, JoJsé Maria Paiva Raposo, dr Rafael Ribeiro, João Pedro Correia de Sousa, José Alves Baptista, Francisco Monteiro Ramalho, Conde da Esperança, Manuel Murias, dr. Manuel Cordeiro Ferreira, capitão Agostinho Lourenço, coronel Oscar de Freitas, tenente-coronel Pessoa, eng. Francisco Mendia, dr. Alberto Xavier, dr. Ruy de Andrade, dr. Simões Ferreira, etc.

À porta do cemitério dos Prazeres aguardavam a chegada do féretro muitas pessoas, entre as quais elevado numero de funcionários dos Hospitais Civis.

Dr. Cesar de Melo

Faleceu hoje, á tarde, na sua residência, Rua Frei Tomé de Jesus, 3, 3.º, esq.º, o sr. dr. Cesar Ferreira de Melo, médico e desportista de renome, que foi lutador olimpico de categoria internacional, halterófilo, esgrimista e ginasta. Era sócio-técnico do Ginásio Clube Português, que serviu dedicada e valorosamente como atleta e director. Foi também dirigente durante muitos anos do Comité Olimpico Português.

Foi ali, em 1906, professor obsequioso da classe de luta e, durante alguns anos, professor de ginástica aplicada; 1945, vice-presidente da assembleia geral; e em 1946, seu presidente.

Eleito, em 1907, sócio honorário desta mesma instituição, passou á categoria de seu sócio benemérito, em 1935, sendo muitos os passos da sua vida desportiva merecedores de especial referência. Registe-se, por exemplo, que o dr. César de Melo, foi, em 1906, o primeiro classificado na prova de luta para a «Taça Hobbeche», e, ainda, de 1907 a 1909, campeão de Portugal de luta, na classe de médios.

O sr. dr. Cesar Ferreira de Melo tinha 76 anos e era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Ferreira de Melo. O funeral realizar-se-á amanhã, a hora a determinar.

Arquitecto José Manuel Bastos Coelho

Ficou ontem depositado em jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o corpo do arquitecto José Manuel Bastos Coelho, vitimado por uma crise súbita, que deixou na mais profunda desolação a família e os amigos.

Contando apenas 28 anos de idade, afirmara-se já, em alguns anos de brilhante carreira, um profissional de raras qualidades, que deixara a sua personalidade marcada em muitas obras de interesse, tais como alguns edificios destinados á Federação Nacional dos Produtores de Trigo, nomeadamente o nucleo de armazenagem e selecção de Vila Franca de Xira, que foi escolhido para figurar na exposição de arquitectura portuguesa realizada em Londres, e os nucleos de armazenagem de Tavira, Benavente, Azambuja, Viana do Castelo e Almeida, bem como a Estação de Cereacultura e a Adega Cooperativa da Chamusca.

Artista de muita sensibilidade e técnico consciencioso, o arquitecto Bastos Coelho, que se formou na Escola de Belas-Artes de Lisboa com elevada classificação e era um dos valores positivos da sua geração, conseguia imprimir sempre aos seus trabalhos, a par do carácter funcional, uma nota agradável de cor e de bom gosto, de que é um exemplo o recente arranjo que fez na Casa de Portugal em Paris, que orientou na sua qualidade de arquitecto do S. N. I.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Herédia Bastos Coelho e deixa uma filhinha de tenra idade, era filho do sr. Gaspar Bastos Coelho, gerente da filial do Banco Lisboa & Açores em Ponta Delgada, e da sr.ª D. Lucinda Caetano Bastos Coelho, ali surpreendidos pela brutal noticia do falecimento de seu filho, genro do sr. eng. Sebastião Herédia e sobrinho dos srs. prof. dr. Marcelo Caetano e dr. Fernando Quartin Bastos.

Apesar de não terem sido feitas participações, encorporaram-se no funeral centenas de pessoas, entre as quais os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional, secretário de Estado da Agricultura, secretário nacional da Informação, chefe da casa militar da Presidência da Republica, funcionários do S. N. I., da Federação dos Trigos e do Amoníaco Português, além de numerosas pessoas da família e amigos do extinto.

Dr. Anacleto da Fonseca Matos e Silva

Faleceu, em Lisboa, após prolongada doença, o sr. dr. Anacleto da Fonseca Matos e Silva, figura de alto relevo não só na magistratura, como na sociedade.

Nascido em 1877, no Sardoal, licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1899. Tendo ingressado na magistratura, desempenhou as funções de subdelegado do procurador régio, em Mação, e, seguidamente, as de delegado nas comarcas de Caminha, Santiago do Cacém, Mafra Golegã, Torres Novas e Santarém. Transferido para Lisboa aqui desempenhou, no Tribunal da Boa Hora, as funções de curador-geral dos Orfãos, onde durante anos desenvolveu uma acção das mais notáveis. Seguidamente foi nomeado procurador da Republica, no Tribunal da Relação de Lisboa, onde mostrou bem, no exercício desse cargo, o brilho da sua inteligência e competência. Ao atingir o limite de idade, em 1947, foi aposentado.

Gozava de grande prestigio entre magistrados e advogados, não só pela vivacidade do seu espirito, como pelo fino trato. Desempenhou várias missões oficiais e foi chefe de gabinete do dr. António Macieira quando este foi ministro da Justiça.

Era pai do sr. eng. José Maria Ferras de Matos e Silva, administrador da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, e da sr.ª D. Maria Luísa Ferras de Matos e Silva Ferreira Dinis, e sogro da sr.ª D. Maria Eduarda Cansado Carvalho de Matos e Silva e do sr. António Ferreira Dinis, oficial da Armada.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Carlos Madueño Dias

Com 66 anos, faleceu hoje, na sua residência, Rua da Junqueira, 244, 1.º, o bandarilheiro Carlos Madueño Dias. Natural de Sevilha, tomara alternativa de bandarilheiro na praça do Campo Pequeno em 18 de Julho de 1926. Doente é retirado da profissão, era, há já alguns anos, subsidiado pela Caixa de Reformas e Pensões e pelo respectivo Sindicato. O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da capelinha do Altinho, na Junqueira, para o cemitério da Ajuda.

Venda de frutas

e produtos horticulas nas mercearias

Por edital recentemente publicado pela Camara Municipal de Lisboa, passou a ser permitida a venda de frutas em determinados estabelecimentos de outros produtos alimenticios, que reunam condições para tal fim. Após vistoria sanitária e aprovação, as referidas casas podem proceder á armazenagem e á exposição de frutas, desde que obedeçam sempre ás determinações julgadas necessárias pelos serviços municipais, para cada caso especial ou modalidade de estabelecimento.

As infracções ás disposições do referido edital são punidas com a multa de 500$00 e, em caso de reincidencia, no dobro. O edital diz também respeito á abertura de estabelecimentos para venda de produtos de hortaliça, fruta, flores, criação e ovos.

Subsídio de 400 contos

à Misericórdia de Braga

O Ministério da Saúde, através do Instituto de Assistência aos Tuberculosos, concedeu á Misericórdia de Braga 400 contos para aquisição de um aparelho de Raios X e auxílio nas obras de adaptação e apetrechamento duma enfermaria-abrigo.

Holland-America Line

PACIFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)
SERVIÇO REGULAR
SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos
De LISBOA
PARA
HAMILTON (Berm.)
CRISTOBAL C. Z.
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTORIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)
via ROTERDAM

Navios mistos que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros

Agentes gerais
CARLOS GOMES & C.A, L.DA
4, Largo Vitorino Damásio — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 TELEX.: 145

O PORTO pelo telefone

Sessão do Municipio Portuense

PORTO, 18. — Efectuou-se esta manhã a sessão mensal da vereação portuense, a que presidiu o eng.º Machado Vaz e que foi quase toda ocupada pela leitura de uma larga exposição do presidente, acerca dos transportes colectivos. As suas primeiras palavras foram de lamentação pelas apreciações feitas áqueles serviços e pelo ambiente desagradável que se criou em volta do problema, o que, na sua opinião, não contribui para a solução desejada. Referindo-se ás queixas formuladas, disse que nem sempre são exactas e justificadas e, que, quando o são, a Camara toma enérgicas disposições. Aludindo, depois, á justa pretensão de aumento de salário ao pessoal, sem que as tarifas o sejam igualmente, afirmou que seria o mesmo que pedir a quadratura do circulo. A propósito, citou numeros elucidativos que provam que os serviços acusam maiores despesas que receitas nestes dois ultimos anos, apresentando uma previsão de 3.100 contos de prejuizos para o corrente ano. Confrontou depois os serviços prestados pela Carris de Lisboa e pelos transportes do Porto, suas tarifas, rendimentos, encargos, salários, etc. e estabeleceu o confronto com os transportes em Braga e Coimbra. Resumindo disse:

— Pede-se á Camara que aumente os salários do pessoal dos transportes mas isso acarretará um aumento de despesas entre 8.500 a 12.700 contos. Que se melhore todo o serviço que é oferecido ao publico, mas que não se toque nas tarifas.

Depois de acentuar a dificuldade do problema, disse que a Camara nada cobrou ainda este ano dos serviços de transportes colectivos, dada a sua situação deficitária.

Por fim, o sr. eng.º Machado Vaz sugeriu várias soluções para o problema, entre as quais a de um subsidio do Estado, ou a entrega da exploração a uma empresa particular.

Falaram sobre outros assuntos de interesse citadino os srs. dr Paulo Sarmento, e eng.º Veiga de Faria. O sr. Mário do Amaral, abordou o grave problema assistencial do Porto, que está quase exclusivamente a cargo da benemerência da sua população, que não tem, como a da capital, a sua misericórdia mantida por uma lotaria nacional. Aludiu ao caso dos prognósticos do futebol, fazendo votos para que sejam oficializados e os seus benefícios equitativamente distribuidos pelos estabelecimentos de assistência particular. O mesmo vereador aludiu ainda á acção na Assembleia Nacional do deputado pelo Porto sr. dr. Urgel Horta, nomeadamente pelos seus esforços para que a Faculdade de Letras volte a funcionar nesta cidade.

Visita do subsecretário das Obras Publicas

Amanhã, a noite, chega a esta cidade o sr. eng. Sarsfiva e Sousa, subsecretário das Obras Publicas, que vem tomar contacto com várias obras em curso não só no Porto, bem como em Gaia, Matosinhos e Gondomar.

Dois dias depois, aquele membro do Governo seguirá para Braga.

Julgamento no Plenário

Deveria efectuar-se hoje o julgamento, em Tribunal Plenário, de Manuel Moreira da Silva Sevilha e Manuel Martins, ambos de Valongo, acusados de atentado contra a segurança do Estado. Pelo facto de o juiz-presidente daquele tribunal ter sido recentemente promovido a conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, e de o seu substituto, dr. Joaquim de Jesus Coelho, ainda não ter tomado posse, o julgamento foi adiado «sine die».

Queda mortal

Quando se encontrava a trabalhar na cupula do Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, caiu, da altura de algumas dezenas de metros o trolha Sebastião Martins Ribeiro, de 20 anos, de Rio Tinto, Gondomar. Conduzido ao Hospital de Santo António chegou ali já morto.

Funeral de José Lello

Constituiu invulgar manifestação de pesar o funeral do sr. José Guimarães Lello. O amplo templo de N. S. da Conceição foi pequeno para comportar a assistência, entre a qual figuras do comércio, industria e finanças. O ataude foi coberto com a bandeira dos «Josés de Portugal» e do antigo Colégio Universal. Recebeu a chave do caixão o irmão do extinto, sr. Artur Lello.

Esclareceu-se

o caso do assalto a uma ourivesaria na Rua de D. Estefania

Em menos de 24 horas, a Polícia Judiciária descobriu as circunstancias em que foi praticado, na madrugada de sábado para domingo, um audacioso assalto a uma ourivesaria, na Rua de D. Estefania, 138.

O caso apresentou-se logo envolto em grande mistério, dada a maneira como o gatuno conseguira o seu objectivo. Comunicado o facto á P. J. pela P. S. P., ás 2 e 30, logo o chefe Torres, que se encontrava de piquete, compareceu no local e procedeu a uma investigação sumária, verificando que o larápio ou larápios se haviam introduzido por uma das paredes do estabelecimento que liga, actualmente, a uma obra em curso, e onde havia sido feito um buraco onde só podia caber um indivíduo de fraca estatura. Pensou-se logo que o autor da proeza devia conhecer perfeitamente o local que podia até ser um dos trabalhadores da referida obra. Foi então feita a identificação de todo o pessoal, no numero do qual se verificou existir o cadastrado Manuel Lourenço Martins, com prisões por furto por arrombamento e falsificação. Sobre ele recairam, por isso, todas as suspeitas, até porque não apareceu na casa onde vivia com a mulher num quarto alugado nem tão-pouco foi ao trabalho na segunda-feira. As investigações do chefe Torres orientaram-se, pois, no sentido de localizar a amante do Martins, o que conseguiu, embora com dificuldade, visto que tanto ela como o suspeito, se ausentaram do seu quarto, a partir de domingo á tarde.

Entretanto, a P. J. verificou que o roubo era constituído por diversas peças de ouro, cujo valor se elevava a cerca de 20.000$00. Apurou também que o Martins se preparava para fugir. Localizada a amante em casa de uma irmã, nas proximidades da Graça, soube-se por elas que as joias estavam escondidas, em parte em casa de uma vizinha, onde foram apreendidas.

Restava, pois, encontrar o autor da proeza, mas a sua prisão não se apresentou nada fácil, pois o Martins deambulava pela cidade, aguardando o momento propício para a fuga. Eram 20 e 30, quando o gatuno foi visto na Rua de Carvalho Araujo, a conversar animadamente com outro indivíduo. O chefe Torres, auxiliado pelo agente Vicente, prendeu então o Martins, que segurava uma pasta com as jóias roubadas.

O gatuno que já foi entregue á 5.ª secção, confessou o roubo, declarando que actuara sózinho e no momento que julgou propício. A P. J. prossegue as investigações no sentido de apurar qual a responsabilidade da amante, da irmã e da vizinha.

Escola Condução I. D. A. L.
NOVA GERÊNCIA DOS IRMÃOS MINA
Para senhoras e cavalheiros a contrato e á lição
Ligeiros, Pesados, Amadores e Profissionais
Peça informações — Telef. 725588
Alameda D. Afonso Henriques, 64, r/c., Esq.º — LISBOA

CÁLEM
VINHOS DO PORTO
E
BRANDY
Agentes em Lisboa: ARTUR PAIVA, LDA. — Telef. 842474

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, noticiário; 18 e 40, recreio musical; 19, desdobramento; 21, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, O Arauto; 19 e 30, musica de bailado; 20, jornal sonoro; 20 e 15, orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, junção dos emissores; 21 e 15, orquestras de salão; 21 e 30, 9.° episódio da adaptação radiofónica do poema épico «A Odisseia», de Homero; 21 e 50, variedades; 22 e 50, musica ligeira sinfónica; 23 e 10, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, 12.° programa do Festival de Salzburgo; 19 e 50, noticiário regional; 20, três poemas, de Debussy, por Christophe Benoit; 20 e 10, «Quarteto n.° 4», de Schonberg; «Aubade», de Poulenc, para piano e dezoito instrumentos; 21, junção dos emissores; 21 e 15, «A Flauta Mágica», de Mozart, comentada pelo dr. João de Freitas Branco, e interpretada por Wilma Lipp, Anton Dermota, Erich Kunz, Peter Klein, Irmgard Seefried, Ludwig Weber e Emmy Loose; coro da Sociedade dos Amigos da Musica de Viena e Orquestra Filarmonica de Viena, sob a direcção de Von Karajan; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, fados do Faia; 17 e 15, orquestras; 17 e 30, imagens por musica; 18, ritmos de baile do Ronda; 18 e 15, Programa Asas; 18 e 35, Nicola Peona; 18 e 45, interludio feminino; 19, variedades; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, motivos portugueses; 20 e 45, solistas; 21, orquestras e canções; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, trechos recreativos; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 45, conjuntos vocais; 23, concerto; 23 e 30, Maria Teresa Marques; 23 e 45, agenda; 23 e 50, orquestra de Franck Pourcell; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, conjuntos vocais; 18 e 30, musica portuguesa; 19 e 15, intermédio musical; 19 e 30, Terras de Viriato; 19 e 45, imagens por musica; 20, boletim informativo; 20 e 10, Espanha; 20 e 30, do Minho ao Algarve; 21, noticiário; 21 e 15, canconetas; 21 e 30, palestra de língua portuguesa; 21 e 45, motivos portugueses; 22, programa para a mulher; 22 e 5, perfil de um artista; 22 e 45, Catarina Valente; 23, trechos recreativos; 23 e 30, orquestras e canções; 0, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, musica portuguesa; 19 e 45, tangos famosos; 20, canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 50, canconetas brasileiras; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 20, Musica espanhola; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

VIDA MUNDANA

EDUARDO MA[illegible]S

Depois do grave acidente de que foi vítima, retomou hoje a sua actividade o sr. Eduardo Martins, sócio-gerente da «Sereia», Fábrica de Adubos Organicos, Ld.ª.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã dia 19

SÁ DA BANDEIRA—Ás 21 e 30 — A revista «Canção do Porto».
COLISEU—Ás 21 e 30—«Um amor que não morreu».
RIVOLI — A's 21 e 45 — «Os dez mandamentos».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Irmão contra Irmão».
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A árvore da vida».
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «O jardineiro espanhol».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A volta ao Mundo em 80 dias».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30— «O Querido Joey».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Daqui fala o Porto».
VALE FORMOSO — A's 21 e 15 — «O rapaz e o cão».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento era fraco a moderado de Leste, o céu estava limpo nas regiões a Norte do Mondego e muito nublado a Sul deste rio, por acção duma massa de ar continental transportada na circulação conjunta duma depressão centrada a Sudoeste do Cabo de S. Vicente e dum anticiclone centrado a Sul da Suécia.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 5°; Porto, 8°; Lisboa e Coimbra, 9°; Portalegre, 10°; Faro, 14° e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado, por vezes muito nublado, nas regiões a Sul daquele sistema. Vento fraco a moderado de Nordeste. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas nas regiões montanhosas a Sul do Tejo. Pequena descida de temperatura.

TELEVISÃO

A's 21: Abertura; 21 e 2: Noticiário; 21 e 10: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 25: Charlas linguísticas; 21 e 50: «Goya — uma vida apaixonada»; 22 e 10: Teatro: «O casamento», realização de Rui Ferrão; 22 e 50: O desporto no Mundo; 23: Musica e artistas: a pianista Monique de La Bruchollerie executa: «Funerais», de Liszt e Variações sobre «Ah, vous dirai-je maman», de Mozart; 23 e 15: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30: Fecho.

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Novembro de 1935 foram tomadas sanções económicas contra a Itália por ter atacado a Etiópia.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429 431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A. Tel. 764629; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego 91. Tel. 773725; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel. 780181; Central do Lumiar —Rua do Lumiar, 77. Tel. 779180. Cartaxo — Avenida da Igreja 21-C. Tel. 776358. Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel 727721; São João de Deus — Rua Pedro Ivo. 1-A-B. Tel. 725140; Avis — Avenida de Roma. 56-B-C. Tel. 776070; João XXI, Av João XXI. 16-A. Tel. 726462; Algarve— Av. de Roma. 7-B. Tel. 777478; Alcantara — Avenida da Republica. 74-A. Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo. 44-C. Tel. 40592; Correia de Almeida — Av Fontes Pereira de Melo. 21-B-C. Tel. 47385; Mundial—Largo D. Estefania. 9. Tel. 45578; Ascenso — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia. 19 Tel 389237; Pinto — Rua de Xabregas. 63-65. Tel 381185; Luzmar — Rua 2. 16 — Bairro de Santa Engrácia. Tel. 728395; Eusil — Rua Barão de Sabrosa. 104. Tel 841912; Nacional — Rua S. João da Praça 26. Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente 31. Tel 864351; Nunes — Rua Angela Pinto. 32. Tel 49756; Higienica — Rua Heliodoro Salgado 20-A. Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho. 10 Tel 40471. Lab — Rua Rodrigo da Fonseca 101-101-A. Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B. Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres. 30-A (Junto a R das Amoreiras). Tel. 680627. D. João V — Rua D. João V. 16-C. Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria. 26. Tel 662857. Rodrigues & Aires — Rua da Lapa. 52-54. Tel. 662246; Moura — Travessa da Memoria. 55. Tel 630994; Teles — Rua João de Barros. 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2. Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga. 39 Tel 667460; Modelar — Largo Dr Antonio de Sousa Macedo. 7-A. Poço Novo. Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericordia, 133 Tel. 24554. Silmar — Rua de S Lázaro 128. Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre. 7. Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira 6-B-C. Tel. 28381; Barral — Rua Aurea. 126. Tel. 31535—A—; Ourique — Rua Projectada á Rua Gervásio Lobato. 32-B. Tel. 671667.

— Então, sr. Malaquias, nesse estado? Olhe que o dia de S. Martinho, que é dos verdadeiros amadores, já passou...
— Pois sim, mas eu sou um profissional, não sou nenhum amador...

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	942$00	941$00	943$00
Cons. 3 % T. 10	977$00	976$50	977$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$00	1.015$00	1.016$00
Centenárias 4 % 1940	2.240$00	2.240$00	2.242$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	1.012$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	1.015$00
Externo 1.ª série	—	1.260$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.270$00	1.265$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.270$00	1.280$00
Externo 3.ª série	—	1.370$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.370$00	1.385$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	175$00	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	918$00	—	918$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	960$00	—
Gás Elect. 4 %	985$00	985$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.020$00	1.018$00	1.020$00
Gás Elect. 5 %	86$00	85$00	86$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	91$50
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	94$00	94$00	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	1.007$00	1.007$00	1.008$00
Metropolitano			
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	755$00	800$00
Angola	—	8.700$00	—
Espirito Santo	—	2.600$00	2.750$00
Lisboa & Açores	—	—	2.050$00
Portugal	1.695$00	1.695$00	1.700$00
Ultramarino			
Seguros			
Mundial	—	545$00	560$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.700$00	1.700$00	1.705$00
Ag. das Neves	700$00	690$00	—
Agric. Colonial	—	680$00	710$00
Açucar de Angola	2.395$00	2.390$00	2.400$00
Boror	—	380$00	400$00
Cabinda	—	—	220$00
Cadá	—	4.020$00	4.100$00
Colonial do Buzi	294$00	293$00	295$00
Ilha do Principe	—	1.900$00	1.920$00
Incomati	—	3.400$00	3.500$00
Moçambique	148$50	148$00	149$00
Zambézia	149$00	148$50	149$50
Diamantes T 100	732$00	730$00	735$00
Lobito T 10	—	1.490$00	1.510$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	515$00	560$00
Cimentos Leiria	495$00	495$00	500$00
Crédito Predial	—	42$00	44$00
Industrial Aliança	300$00	300$00	305$00
Portugal e Colonias	—	399$00	400$00
Nacional Navegaç o	—	—	—
Colonial Navegação	1.060$00	1.060$00	1.100$00
Port. de Celulose	2.060$00	2.050$00	2.070$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.500$00
Port. de Tabacos	317$00	316$00	318$00
Tabacos de Portugal	—	750$00	760$00
Sacor	3.150$00	3.130$00	3.150$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.270$00	1.265$00	1.280$00
Gás e Electricidade	290$50	290$00	291$00
H. Alto Alentejo	132$00	131$00	132$50
H. E. Cávado	1.200$00	1.196$00	1.205$00
H. E. Zêzere	—	1.196$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	—	1.285$00	1.295$00
União Elect. Port	191$00	190$00	192$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIO
Cotações de notas e moedas estrangeiras

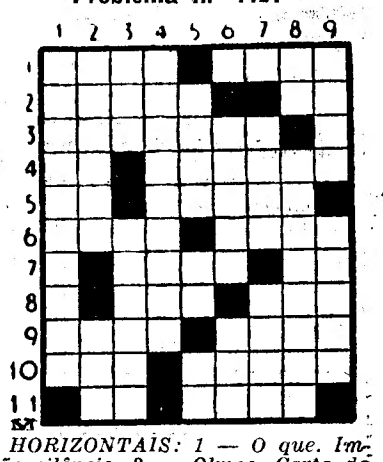
PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul		
Alemanha	78$00	79$50
	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2		
Dólares de 50 a 1000	28$30	28$60
Argentina	28$50	28$80
Austria	$38	$43
Bélgica	1$10	1$15
Brasil	$56,8	$58,3
Canadá	$19,3	$21,3
Congo Belga	29$10	29$60
Dinamarca	$56	$57,5
Espanha	4$00	4$30
França	$48,7	$50,2
Holanda	$06,15	$06,35
Inglaterra	7$45	7$75
Itália	79$50	81$00
Marrocos	$04,5	$04,7
Noruega	$06,05	$06,35
Suécia	3$85	4$1[illegible]
Suíça	5$40	5$7[illegible]
	6$65	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papeis de crédito

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1424



HORIZONTAIS: 1 — O que. Impõe silêncio. 2 — Olmos. Carta de jogar. 3 — Acções levianas, baseadas na vaidade. 4 — Acusada. Osso da bacia. 5— Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Instrumento para medir angulos. 6 — Oportunidade. Proprietária. 7 — Relva. Pronome reflexo. 8 — Progenitor. Ente. 9 — Antiga carruagem, a cavalos. Unidade de força no sistema C. G. S. 10 — Aqui está. Sinal ortográfico. 11 — Imperfeita. Atreva-se.

VERTICAIS: 1 — A que lê o futuro pelas linhas da mão. 2 — Ferida antiga. Viscera. 3 — Nome de mulher. Arrependida. 4 — Modificam os costumes. 5 — Tulha para conservação de forragens verdes. Avistei. Poeira. 6 — Até agora. Ofereço. 7 — Parto. Afirmações. 8 — Além. Permite. 9 — Nojo. Distraído.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1423

HORIZONTAIS: 1 — Vê. AMIGO. 2 — Eis. Ara. 3 — DA. Acosse. 4 — Aio. Tem. 5 — Avantaja. 6 — Elo. Sãs. 7 — Missais. 8 — ALDEIA. 9 — Tolice. Sr. 10 — Exarei. Cá. 11 — Ui. Amadas.

VERTICAIS: 1—Veda. Em. TEU. 2 — Eia. Ali. Oxi. 3 — Avós. Lá. 4 — Aia. Saira. 5 — Macon. Alcem. 6 — Iró. Ideia. 7 — Gastasse. 8 — SEJA. Isca. 9 — Remascarás. (Provérbio: AMIGO DA ALDEIA, TEU SEJA).

O Governo de Bonn

propõe uma reunião dos «Quatro»

para discutir o problema da reunificação alemã

BONN, 18 — O Governo da Republica Federal Alemã propôs, numa nota enviada á União Soviética, a convocação de uma conferência dos «Quatro Grandes» para discutir o problema da reunificação do território alemão e qualquer outro assunto que lhe diga respeito, incluindo um tratado de paz com a Alemanha.

O texto da nota, entregue ontem em Moscovo pelo embaixador Hans Kroll, foi tornado publico esta manhã.

A União Soviética tem insistido — na nota entregue em Bonn, em 18 de Setembro, ultimo, e em subsequentes declarações de Kruchtchev—em que a questão da reunificação da Alemanha seja discutida apenas entre o Governo da Republica Federal Alemã e o Regime comunista da Alemanha Oriental.

Na sua nota dirigida ao Kremlin, o Governo de Bonn declara:

«Estamos convencidos de que as conversações a entabular por uma comissão das quatro potências deveriam servir o objectivo de restaurar a unidade alemã. E' claro que isto não excluiria a possibilidade de vir essa comissão a discutir todos os outros aspectos do problema, que permitam atingir esse objectivo primordial. Isto aplica-se também ás questões relacionadas com a preparação de um tratado de paz alemão».

A Republica Federal Alemã salienta, de maneira bem clara, que apoia o ponto de vista dos Governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, de que só os «Quatro Grandes», signatários da Declaração de Potsdam, poderão determinar que se proceda á reunificação do território alemão, e frisa, a seguir:

«E' evidente que um tratado de paz, que se destina a restaurar a soberania da Alemanha, só poderá ser assinado com um Governo responsável perante todo o povo alemão».

A nota de Bonn, redigida alguns dias antes do ultimo discurso de Kruchtchev, não faz qualquer referência á actual crise de Berlim, provocada pela nova manobra política do Kremlin, destinada a tentar obrigar o Governo da Republica Federal Alemã a reconhecer, oficialmente, o regime comunista da zona oriental da Alemanha. — (A. N. I.).

A probabilidade do bloqueio a Berlim Ocidental

BERLIM, 18 — «A Kruchtchev compete decidir se deve ou não efectuar-se o bloqueio a Berlim Ocidental» — declara o presidente do Parlamento da Alemanha Oriental, Johannes Dieckmann, numa entrevista com Murray Brown, da B. B. C., destinada á T. V. britanica e publicada hoje pela Imprensa comunista.

Dieckmann acrescentou, a seguir, que, ao discutir a crise de Berlim, o chefe do Governo russo não utilizara a palavra «bloqueio».

Quando lhe foi perguntado se a denuncia dos acordos de Berlim, prevista pode levar a novo cerco do sector ocidental, Dieckmann respondeu: «Essa pergunta dirige-se a Moscovo».

Procurou iludir a questão do bloqueio, declarando que, em primeiro lugar, não compreendia a pergunta e, muito menos, porque lhe era endereçada a ele e não aos Russos. Voltando a discordar do emprego do termo «bloqueio» neste caso, acrescentou: «Consideram-no politicamente util e bom para o vosso lado? Isso é convosco.» — (A.N.I.).

Foi atacada

em sua casa por engano a viuva de Aga Khan

CAIRO, 18 — A begum Aga Khan sofreu ligeiros ferimentos no rosto ao ser atacada ontem por um negro, que entrou por engano nos seus aposentos no Hotel Shepheards — noticía hoje o jornal «Al Akhbar».

A begum, que tem 52 anos e foi a quarta mulher de Aga Khan, teria dito que, de acordo com os desejos do falecido marido, tencionava levar a mesma vida de antes. Costumavam passar o Inverno no Egipto.

O «Al Akhbar» disse que a begum declarara: «Acordei, ás 2 e 30, com um ruído na sala de estar, junto ao meu quarto. Quando entrei na sala, vi um negro, que me atacou imediatamente. Tentou estrangular-me. Resisti o melhor que pude. Tentou atingir-me nos olhos com um cinzeiro, mas consegui evitar o golpe».

Acrescentou que dois dos seus criados entraram depois na sala e seguraram o negro, enquanto era chamada a Polícia.

Apurou-se depois que o negro era guarda do príncipe saudita Salem Abdallah. Homenzarrão de 26 anos, acrescenta o jornal, introduziu-se no quarto da begum, atirou-se a ela, bateu-lhe e tentou estrangulá-la. A senhora defendeu-se com unhas e dentes e foi salva pelo pessoal do hotel.

Interrogado pela Polícia, o agressor declarou que julgava ter entrado no quarto do seu amo e, não o vendo, atirou-se á begum, pensando que era ela a responsável pelo seu desaparecimento. — (F. P. e R.).

De Gaulle e MacMillan

vão encontrar-se para procurar *solução para o problema da zona de comércio livre*

PARIS, 18 — A França enfrenta com calma a ruptura das negociações da O. E. C. E. para a proposta criação de uma zona de livre cambio na Europa. Ao contrário da Inglaterra, cujos delegados á conferência da O. E. C. E. não esconderam, ontem, a sua contrariedade, as autoridades francesas leram mostras de poucos sinais de apreensão quando a notícia da suspensão das conversações se tornou conhecida.

Um informador oficial declarou, até, que talvez deste estado de coisas surja algum benefício. A França continuará a esforçar-se pela solução do problema — garantiu, reflectindo o pensamento dos meios autorizados. Acrescentou que o campo agora está livre para novas diligências, em condições mais favoráveis para a França e para os outros componentes da «Pequena Europa» e consequentemente para o projecto do Euromercado.

Entretanto, o general de Gaulle reune-se hoje com o seu Gabinete, a fim de discutir o problema levantado com a interrupção das negociações.

Há quem admita a possibilidade de que de Gaulle aceite uma conferência de «alto nivel» com o primeiro-ministro britanico, MacMillan, subordinada inteiramente á discussão do problema da zona de livre-cambismo.

MacMillan escreveu ao chefe do Governo francês, durante o fim de semana, solicitando que usasse da sua influência para imuedir a ruptura das negociações. O apelo chegou tarde demais — dizem os observadores — mas não é de excluir o reatamento, depois da conferência de Gaulle-MacMillan. — (A. N. I.).

Macacos de um quilo

antecipar-se-ão aos homens *nas viagens espaciais*

WASHINGTON, 18.—A Força Aérea revelou hoje que estão a ser seleccionados macacos de 1 quilo para efectuarem viagens espaciais. Os primeiros poderão ser enviados para a órbita em meados do próximo ano — declarou o brigadeiro Don Flikinger, director do Comando de Pesquisas Aéreas de Biologia — o qual acrescentou que vão ser efectuadas algumas experiências com animais mais pequenos, antes dess s, á medida que os foguetões estejam prontos.

Por outro lado, o dr. Wernher von Braun, técnico de projécteis do Exército, sugeriu que sejam usadas plataformas espaciais de baixa altitude como trampolim, para mais segura passagem através da banda de radiação que o satélite «Explorador» encontrou e que rodeia a Terra. Declarou ainda que parece ser este o melhor plano a propor aos futuros viajantes do espaço, para evitarem os perigosos raios gama.

Flickinger declarou que é precisa uma certa quantidade de macacos, para se encontrar um que possa fazer a viagem espacial, e que devem ser estudadas as reacções de alguns animais semelhantes aos enviados para o espaço, submetendo-os a condições idênticas ás que os viajantes humanos encontrarão.

Flickinger disse também que os cientistas não sabem ainda se as reacções físicas e mentais no espaço serão resultantes da falta de peso dos corpos, se de quaisquer outras condições que na Terra se desconhecem.

Uma das principais incógnitas nos voos espaciais é se os animais, incluindo o homem, poderão ficar conscientes ao libertarem-se da força da gravidade da Terra. Não há nada nas viagens dos satélites já lançados que sugira a impossibilidade de se lançar o homem nas viagens espaciais.

Von Braun acrescentou que, quanto á cintura radioactiva de «Van Allen», era fácil proteger o homem contra a radiação. Na sua opinião, o mais importante é evitar os penetrantes raios gama, que são libertados pelos electrões quando tocam uma superfície sólida. Até agora porém, não existe qualquer indicação sobre o mínimo de protecção necessária para viajar através da cintura de radiação. Diz ainda o mesmo cientista que o melhor sistema para atravessar a radiação, seria uma passagem rápida, depois de viajar á volta da Terra, várias vezes, a 18.000 milhas á hora, ou ainda a descolagem de uma plataforma espacial de baixa altitude, á mesma velocidade.—(A. N. I.).

Considera-se solucionada a crise política na Argentina

BUENOS AIRES, 18 — Os parlamentares da U. C. R. I., partido maioritário que apoia o Governo, depois de terem deliberado durante muitas horas, decidiram abandonar o pedido de demissão do vice-presidente Alejandro Gomez. Também o directório daquele partido resolveu não manter a decisão de irradiar Alejandro Gomez.

Fica assim resolvido o conflito que havia abalado a estabilidade do Governo argentino.

Aguarda-se a publicação do texto da demissão do vice-presidente da Republica que, pensa-se, será aceite pelo Parlamento. — (F. P.).

Foi aceite a demissão de um membro do Governo

BUENOS AIRES, 18 — Anuncia-se oficialmente que o presidente Frondizi aceitou a demissão do secretário de Estado para os Assuntos Económicos e Sociais, Rogelio Frigerio. Esta demissão não alterará a orientação económica do Governo, pois o novo titular, que acaba de ser nomeado, Nestor Francello, declarou que «a Argentina não anulará os contratos assinados recentemente com diversas companhias estrangeiras para a exploração do petróleo» e que «a demissão de Rogelio Frigerio em nada modificará a politica do Governo Frondizi». — (F. P.).

Prisões e apreensão de armas e munições

BUENOS AIRES, 18 — Foram presas muitas pessoas durante uma rusga realizada esta madrugada na cidade de Mendoza. Na residência de muitos dos detidos foram encontradas armas e grande quantidade de munições e material de propaganda contra o Governo. — (A. N. I.).

No Sudão

há tranquilidade

CAIRO, 18 — Há tranquilidade no país — anuncia a Rádio de Khartum, captada nesta cidade. Espera-se que a constituição do ministério presidido pelo general Ibrahim Abud seja anunciada dentro de poucas horas.

O Q. G. do Exército sudanês advertiu que «seriam severamente punidos» comerciantes que explorassem o publico.

A R. A. U. reconheceu o novo regime sudanês — segundo o jornal «Al Ahram», que nega que o golpe de Estado fosse contra Nasser, como se afirmara em Londres e Washington. «Os povos da Republica Arabe Unida e do Sudão nasceram como vizinhos e assim permanecerão até ao fim do Mundo» — acentua. — (F. P. e R.).

Está constituido o Governo

CAIRO, 18 — A Rádio sudanesa anunciou a constituição do Governo do Sudão, que é presidido pelo marechal Abbould. — (F. P.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo

Ultimas notícias

A tropa cercou sectores de Beyruth

BEIRUTH, 18 — Atendendo aos incidentes dos ultimos dias entre Arménios de tendnêcias políticas opostas, unidades militares cercaram hoje vários sectores do norte da capital, proibindo por completo a comunicação com o exterior. Patrulhas passaram buscas domiciliárias, procurando armas e munições, e consta que as apreensões já feitas são importantes. — (F. P.).

■

Foi lançado

um novo «Atlas»

CAPE CANAVERAL (Flórida), 18 — Parece ter sido coroado de exito o lançamento do projéctil balístico intercontinental «Atlas», efectuado do polígono de experiências do Cape Canaveral, ás quatro horas (T. M. G.). A confirmar-se esse resultado, as autoridades norte-americanas terão dado mais um passo gigantesco para a conquista do objectivo final do «Atlas» — pôr ao alcance das forças armadas norte-americanas, práticamente, todos os pontos estratégicos espalhados pelo Mundo. — (A. N. I.).

■

A conferência

sobre os ataques de surpresa

GENEBRA, 18. — A sétima sessão da conferência sobre os ataques de surpresa durou cerca de duas horas. O comunicado oficial da sessão diz que as potências ocidentais submeteram á apreciação da conferência uma extensa lista de armas que poderão ser utilizadas num ataque de surpresa.

A próxima sessão da conferência está marcada para amanhã, ás 10 e 30 horas. — (A. N. I.).

Tágide
ALMOÇOS
COCKTAILS
JANTARES
Serviços especiais de banquetes

«Revolução há 12 anos»
nos novos processos de limpeza a seco e deslustragem «TORNANOVO». Renascimento de confiança geral. Exito hoje glorioso do ALFAIATE ANGELO SOARES — Rua da Prata, 156, s/l. (Serviço ao domicílio grátis, bastará ligar a 23422).

A França e o Mercado Comum

PARIS, 18 — O Governo francês decidiu pôr integralmente em aplicação, em 1 de Janeiro, as cláusulas do Tratado de Roma respeitantes ao Mercado Comum, e estudou a medida em que a situação da economia francesa permitirá a execução das obrigações contraídas no plano da O. E. C. E. e a consideração pela situação da França no G. A. T. T.

Os ministros chegaram a conclusões positivas que terão por efeito, nomeadamente, tirar á data do 1.º de Janeiro «o carácter dramático que se pretendeu, artificialmente, dar-lhe. — (F. P.).

■

O rei de Marrocos

insiste na retirada das tropas estrangeiras

RABAT, 18 — O rei Mohammed V, de Marrocos, pediu hoje, no 31.º aniversário do seu reinado, a retirada das tropas estrangeiras, de Marrocos.

O rei declarou ao seu povo que a retirada das tropas estrangeiras era o principal objectivo da política marroquina. A evacuação já executada, de algumas tropas estrangeiras, «não será considerada satisfatória». Pediu também a restituição de territórios marroquinos, mas sem indicar quais eram, e salientou a firme adesão á Liga Arabe. — (R.).

■

Aviso solene

da N. A. T. O. à Rússia

PARIS, 18. — A comissão política do Conselho Permanente da N. A. T. O., que se encontra reunida em Paris, desde ontem, resolveu submeter á aprovação do conselho um «aviso solene á Russia», sobre o caso de Berlim. — (A. N. I.).

■

Acção de artilharia

no estreito da Formosa

TAIPEH, 18 — Anunciam de fonte oficial que a artilharia nacionalista de Quemoy destruiu várias baterias comunistas no duelo de artilharia que houve ontem, á tarde.

Os canhões nacionalistas responderam enérgicamente depois dos comunistas terem disparado mais de 600 granadas, entre as 12 e as 19 horas. — (F. P.).

FOUR SQUARE...
É O TABACO QUE O SEU CACHIMBO QUER